ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1947 N.º 8709

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O "Duke of York"

chega no sábado ao Funchal

FUNCHAL, 25.—A esquadra metropolitana da Grã-Bretanha, continuando as suas visitas a portos portugueses do Continente, Ilhas e Colónias, chega a esta cidade no sabado, pelas sete horas da manhã. Cabe a vez á Ilha da Madeira receber a visita do navio almirante «Duke of York», sob o comando do capitão Evais Lombe, que traz a bordo o almirante Edward Neville Syfret, comandante supremo.

Aos marinheiros está preparado um espectáculo inedito para eles, de fados e canções, no pavilhão do Savoy. Terão ainda oportunidade de assistir aos bailados regionais e estão preparados passeios aos pontos mais belos da Ilha. Igualmente no programa estão incluidos desafios de futebol entre equipas de marinheiros ingleses e uma selecção dos clubes da Madeira.

Em honra do almirante Syfret e do comandante Evais Lombe e oficialidade realiza-se no Savoy um «cocktail» oferecido pela Camara do Comercio britanica, além dum desafio de «golf» disputado no campo de Favelas em Santo da Serra, no qual o almirante tomará parte. Entre os membros da Comissão das festas, conta-se o sr. Horacio Zino, antigo adido da Imprensa junto da embaixada britanica em Portugal, ainda torneios de tenis entre oficiais ingleses e jogadores madeirenses. No dia 5 haverá um banquete oferecido pelo representante do Governo, no palacio governamental, a que assistirão altas personalidades.—(Lusitania).

COMANDANTE NUNO DE BRION

O sr. comandante Nuno de Brion

fala-nos do que foi a sua obra nos dominios da assistência

como governador civil de Lisboa

Os rapazes da rua! Estas palavras encerram mil romances, mil tragédias — e até, talvez, mil histórias lindas! Mas o que de belo podem conter esbate-se no nosso pensamento, para só nos recordarmos das vidas de miséria, a que estão sujeitos tantos e tantos garotos que chegam até nós, a pedir uma esmola, sem amparo moral de qualquer espécie, entregues a si próprios, ao ambiente corrupto em que vivem—entregues ás contingências dum destino demasiado incerto!

Lisboa tem ainda muitos desses casos. Dizemo-no com mágoa, mas esperançados em melhores tempos. Alguma coisa já se está a fazer, para minorar o negrume do drama. Urge, porém, que se empregue ainda maior esforço, para conseguir levar a pleno bom termo a questão.

O que haveria projectado? O que estaria já em curso? Eis o que nos interessava saber. E alguém, com pleno voto na materia, nos ocorreu abordar: o senhor governador civil de Lisboa, o comandante Nuno de Brion, individualidade que sempre, nos seus cargos, só tem granjeado multiplas simpatias e alta consideração.

Com a amabilidade que é seu apanágio, recebe-nos, apesar dos absorventes afazeres que neste momento o sobrecarregam. E, lamentando só ter tempo para uma breve troca de palavras, fala-nos sobre o referido problema nos seus pontos principais.

Interrogamos:

—E' de tal modo dificil reprimir a mendicidade da infancia, que não se consiga arrancar a essa escola de vicio os garotos que se multiplicam pelas ruas da capital?

O comandante Brion returque-nos:

—E' um problema com uma profundidade incalculável. Nós combatemos o mal, num lado, e ele aparece-nos, noutro. Espécie de Hidra de Lerne com cem cabeças... Mas posso afiançar-lhe que a parte maior das culpas cabe aos que dão a esmola—que não combatem esse hábito, que não reprimem essa quase profissão—e aos pais que preferem atirar os filhos para essa espécie de «emprêgo» que, no fundo, se torna rendoso...

—Porque não intervém a Policia, séria e pertinazmente, na «caça» á mendicidade?

—Mas de certo que o faz e tem, em muitas ocasiões, exercido apertadissimas represálias.

(Continua na pag. central)

As acusações de Bevin

ao presidente Truman

de ter feito malograr

as negociações sobre a Palestina

causaram profunda impressão

WASHINGTON, 26.—(De Paul Scott Rankine, correspondente especial da Reuter)—Causou aqui espanto e ressentimento a acusação formulada pelo ministro dos Negocios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, afirmando que o presidente Truman impediu o bom eixto das negociações da Palestina, com o seu apelo para a entrada naquele país de 100.000 judéus. Nos meios de Washington, afectos á Grã-Bretanha, tem-se manifestado, nas ultimas semanas, uma viva preocupação acerca da crise economica da Inglaterra, procurando-se encontrar os meios para os Estados Unidos proporcionarem alguma especie de auxilio. Em vista da atitude extremamente simpatica do presidente Truman quanto á crise do combustivel na Grã-Bretanha e do entusiastico apoio da sua parte que será indispensável para qualquer programa de auxilio, é inoportuno que se procurem criar atritos quanto ás responsabilidades pelo malogro do problema da Palestina.

Embora a Casa Branca tenha até agora mantido um silencio absoluto quando lhe perguntam comentarios ao discurso de Bevin, espera-se que Truman manifestará particularmente o seu desacordo com a acusação.

Dois factores tornam a situação actual dificil. Em primeiro lugar, os fanaticos partidarios do movimento sionista devem manter vivo este conflito de ideias entre Bevin e Truman. As referencias de Bevin á atitude dos judeus americanos em Nova York já tem servido de base para constantes recriminações. Em segundo lugar, os partidarios dos sionistas e os chefes politicos do Congresso já manifestaram o desejo de um debate sobre o

(Continua na 12.ª pag.)

UM CASO QUE APAIXONOU O MUNDO

O assassino de Erzberger

confessou-se autor do crime

que praticou há 26 anos

CONSTANÇA (Zona Francesa da Alemanha), 26—Provou-se que Heinrich Tillessen foi culpado do assassinio do chefe socialista alemão Matias Erzberger, em 1921. O acusado fez ontem uma confissão completa, ao abrir-se o seu segundo julgamento.

Em Novembro passado, o tribunal alemão de Freiburg suspendeu o processo contra Tillessen, sob o pretexto de que havia sido abrangido pela amnistia de Hitler de 1933. Tillessen, que tomou calmamente o lugar no banco dos reus, declarou-se profundamente penalizado por ter cometido o assassinio. Forneceu pormenores sensacionais da sociedade secreta chamada «Germanen Orden», á qual ele e o seu cumplice, Heinrich Schultz, pertenciam e sob cujas instruções foi cometido o assassinio. O fim dessa ordem, pela qual foram também assassinados Rathenau e o deputado socialista Gareis, era derrubar o Governo democratico, pela violencia se necessario fosse, e instalar o chamado regime «popular nacional».

O reu declarou-se inimigo dos franco-saxões, judeus, jesuitas, catolicos politicos e esquerdistas. Depois de cometer o assassinio, Tillessen fugiu para a Austria, depois para a Hungria e mais tarde para Espanha. A «Germanen Orden» e outra sociedade secreta chamada «Organização C», composta sobretudo por oficiais da marinha, auxiliaram-no financeiramente e forneceram-lhe papeis falsos. Em 1932, regressou á Alemanha, sendo-lhe permitido gerir os seus negocios depois da amnistia de Hitler de 1933.

Na segunda guerra mundial Tillessen prestou serviço como oficial da marinha. Foi preso em Heidelberg pelos americanos, em Maio de 1945. O julgamento durará alguns dias. (R.).

Tóquio abalada

por um violento sismo

TÓQUIO, 26—O mais violento tremor de terra desde Dezembro, abalou a cidade de Tóquio por volta das 8 e 15 (hora local) da manhã.

Nalguns lugares, o abalo lançou por terra as mesas postas para o pequeno almoço. As noticias de outras partes do país ainda não chegaram, mas pensa-se que não terá acontecido nada de grave. O centro do terramoto achava-se nas proximidades da baia de Tóquio A cidade sofreu um grande abalo mas não houve estragos sérios.—(R.).

Marshall parte amanhã para Moscovo

WASHINGTON, 26. — Anuncia-se, oficialmente, que o general Marshall, secretario de Estado, acompanhado pela sua comitiva, parte amanhã para Moscovo, onde vai tomar parte nos trabalhos do Conselho dos Ministros dos Negocios Estrangeiros dos Quatro Grandes, que principiam no dia 10 de Março próximo.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O vulcão Etna

está em actividade

ROMA, 26—Foi proclamado o estado de emergencia nas aldeias da vertente Sul do vulcão Etna, na Sicilia, onde os camponeses estão prontos para abandonar os seus lares ameaçados pela lava que desce ao ritmo de cerca de 70 metros por hora, numa extensão de 150 metros, ameaçando duas aldeias. Segundo as ultimas informações hoje recebidas, esta erupção, que principiou no domingo, é proveniente duma nova cratera que se abriu ao lado da antiga.—(Reuter).

217 contos

para acudir

aos trabalhadores *do Ribatejo* vítimas das cheias

O tempo continua incerto e oscilante—com as suas alternativas de chuva e de esperança de melhoria. Durante a madrugada voltou a chover, o vento manteve-se toda a manhã e, pela tarde, voltou a atmosfera a adensar-se.

Entretanto, de um modo geral, as noticias de todo o País acusam certa tendência de melhoria. As consequências do temporal, porém, são cicatrizes que só mais tarde serão saradas, pois, ainda hoje houve que fazer para os bombeiros. De facto, logo de manhã, o pessoal do Centro de Recrutas dos Sapadores Bombeiros, sob a orientação do subchefe Almeida, esteve a apear um muro, de 12 metros de comprimento por 4 de altura, existente no Casal do Evaristo. Este muro estava em grande ruina e ameaçava desabar sobre a via publica.

Para acudir á situação dos rurais dos concelhos de Benavente, Alpiarça, Golegã, Abrantes e Santarém, que não têm tido trabalho por motivo dos temporais, o sr. ministro do Interior mandou conceder vários subsidios no total de 217 contos.

O tempo agravou-se no Alentejo

EVORA, 24.—Desde há muitos dias que sobre esta região, como sobre todo o país, tem chovido bastante. As terras estão alagadas, e

(Continua na pag. central)

DE LUTO

Francisco da Costa Antunes

Faleceu o sr. Francisco da Costa Antunes, de 58 anos, industrial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Madalena da Conceição Pires Antunes. O funeral a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

António Jorge Junior

Faleceu o sr. Antonio Jorge Junior, de 50 anos, comerciante. Deixa viuva a sr.ª D. Maria de Jesus Jorge O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 14 horas, da Rua da Torre da Polvora, n.º 35, A. J., para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

D. Rosália Maria Barbosa Portugal

MURTOSA, 26 — (Pelo telefone). — Faleceu, com 80 anos, a sr.ª D. Rosália Maria Barbosa Portugal, esposa do sr. Alipio Silva Portugal, professor primário, aposentado, mãe dos srs. Alipio Portugal Junior, professor primário, Miguel Portugal, inspector primário em Lourenço Marques, dr. Jaime Portugal, médico em Angeja, dr. Apolinário Portugal, farmaceutico, e dr. Joaquim Portugal, adjunto do Intendente da Pecuária em Aveiro, e da sr.ª D. Mafalda Portugal, professora.

Aos seus ultimos momentos assistiu toda a familia, á qual apresentamos sentidas condolências.

SUFRAGIOS

Dr. João Alfredo Antunes de Macedo Santos

A direcção da Sociedade das Casas de Asilo da Infancia Desvalida de Lisboa manda celebrar, amanhã, ás 11 horas, na igreja dos Martires, missa do 30.º dia por alma do sr. dr. João Alfredo Antunes de Macedo Santos, que fez parte da gerência daquela Sociedade.

O PORTO pelo telefone

Cruzador «Gotland»

PORTO, 26—Entrou esta manhã no porto de Leixões o cruzador sueco «Gotland», que anda em viagem de instrução de cadetes e que ali se demora até ao dia 1 de Março. O comandante, acompanhado do oficial ás ordens e do oficial de ligação, apresentou cumprimentos ás autoridades.

O adido de Imprensa junto da legação da Suecia em Lisboa, que se deslocou ao Porto, recebeu a bordo os jornalistas desta cidade.

De tarde, as autoridades portuenses retribuiram cumprimentos. A bordo encontrava-se o ministro da Suecia, sr. Gustaf Weidel.

A's 18 e 30, no Palacio de Cristal, o consul da Suecia no Porto oferece uma recepção ás autoridades, a que assiste tambem o ministro.

Ainda foi a tempo

Em 6 de Outubro do ano passado, o sr. Duarte das Neves Abreu, da Gafanha de Vagos, queixou-se na Policia de que lhe tinham roubado 74 contos. Posta em campo, a Policia de Segurança prendeu ontem a autora do furto, Piedade Fernandes, de 23 anos, solteira, natural da Regua e residente na Rua Alvaro Castelões, desta cidade.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 21 e 15 penultima récita popular do grande êxito desta temporada
UM MARIDO IDEAL
6.ª feira, estreia de ALCIPE
Domingo, à tarde—JOÃO PATETA

MARIA VITORIA Telefone 31740
A's 20,30 e 22,45 Duas sessões
A REVISTA DA GARGALHADA
Prossegue na triunfal carreira
«AS CANÇÕES UNIDAS»
A única revista em cena
com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère», Alfredo Russ, Teresa Gomes, Octavio Matos e outras atracções

VARIEDADES
2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Grande exito da comédia de gargalhada
O aldrabão
com Vasco Santana, Irene Isidro e António Silva

VEM A LISBOA
A GRANDE ORQUESTRA HOLANDESA
PIET VAN DIJK

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

Gigli na «Aida»

Quis Beniamino Gigli, que não é nem pretende ser tenor dramatico, cantar a parte de «Radamés» na opera «Aida». Quantos espectadores de entre os milhares de pessoas que acorreram ao Coliseu e o encheram por forma impressionante, teriam consciencia do facto e curiosidade por verificar a solução que Gigli encontraria? Mesmo sem isso, naturalmente, apetecia ouvir o insigne cantor, de mais a mais secundado por outra celebridade, Carla Castellani—esta a rigor no papel da protagonista—numa obra de montagem aparatosa e musica lindissima.

Mais uma vez, não houve expectativa lograda. A actuação de Gigli, Castellani, bem completada por Yolanda Gardino e Mario Pienotti, levou o entusiasmo ao rubro, tornando-se a noite de anteontem apoteótica, sem exagero. Até foi curioso observar que a despeito de todos os coloridos, dos mais delicados aos mais carregados que a completissima arte e os prodigiosos meios naturais de um Gigli podem obter, fica e permanece, como timbre basilar, um tenor lirico. Tanto a «Celeste Aida» do 1.º acto como o dueto final se ressentiram disso, talvez. Mas nenhum tenor dramatico poderia ser mais certo na nobreza e na pureza da dicção; e quantos cantores no mundo estarão aptos a dar tanta presença, tanto rigor de estilo nas cenas de conjunto e nas passagens que ocupam o lugar do antigo recitativo?

Carla Castellani, até á cena nas margens do Nilo, recorreu a uma dramatização intensa que lhe provocou alterações de voz com as quais será permitido discordar; mas nessa formosissima cena ascendeu ao maior e melhor que se pode desejar, e assim se manteve até ao desfecho da opera.

Apesar de já termos apreciado o trabalho de Yolanda Gardino, quando da estreia da temporada, merece que se repita quanto achamos valiosa a maneira como pormenorizou a parte de *Amneris*, e quanto são apreciaveis a sua elegancia e o seu jogo expressivo, embora não perdesse em ser um pouco mais hierática.

A condizer com a solenidade do elenco, o espectáculo, vistoso, foi apreciadissimo. Mas a orquestra esteve muito barulhenta. Caso de força maior? Se assim foi, paciencia. E apesar de tão longe de ser primeira audição, não é brinquedo para um maestro levar, nas circunstancias em que tem de se fazer, uma partitura como a «Aida»—que diga o «ponto», colaborador invisivel—e ai de nós quando se ouve—mas indispensável e valioso.

FRANCINE BENOIT

EFEMERIDES

1860: Portaria proibindo os beneficios no teatro D. Maria.
1866: Morre a actriz Manuela Rey.
1880: Nasce o actor Emidio Campos.
1881: Nasce a escritora Virginia Lopes de Mendonça.
1894: Morre no Rio de Janeiro o actor e autor Julio Vieira.
1915: Primeira representação, em S. Carlos, da peça «Ultima Aventura», de Urbano Rodrigues.
1916: Primeira representação, no Republica, da peça em 3 actos «A Maluquinha de Arroios», de André Brun.
1920: Nasce no Porto o tenor Alberto Ribeiro (Alberto Ribeiro Dias).
1929: Morre Augusto Gil (Augusto Cesar Ferreira Gil).

Atrás do reposteiro

Vai ser publicada, no próximo mês, a nova Lei dos Teatros, que, segundo consta, dará á classe teatral largas regalias.

—Luis de Oliveira Guimarães e Silva Bastos, estão a escrever uma peça para o Teatro do Povo.

—A «tournée» da Companhia Nacional de Teatro, dirigida pelo actor Joaquim Miranda, começa em Sobral no principio de Março e seguirá o seu itinerário devidamente confirmado até 1 de Junho.

—No Teatro Estudio do Salitre, hoje, antes da representação da tragedia Filipe II, falará sobre o espectáculo o escritor Matos Sequeira.

—A comédia inglesa que vai ser representada no Avenida é traduzida por Francisco Mata.

—Terminou a carreira da peça «Rainha Morta», de Montterlan, que os «Comediantes», no Rio de Janeiro, representaram no teatro Ginástico. O principal papel foi interpretado pela actriz Maria Della Costa.

—O actor Manuel Santos Carvalho, director da «Tournée Alegre», tenciona ir a Espanha dar alguns espectáculos.

—O pintor Manuel Lima está a trabalhar em varias «maquettes» de cenários, para a nova opereta de Silva Tavares, «Real Senhor».

—O maestro e empresário Jacinto Guerrero deve vir ainda esta epoca a Lisboa e Porto, com uma companhia de revistas de grande espectáculo.

«A Bela e o Monstro»

de Jean Cocteau

Foi antecipado para depois de amanhã, o inicio do ciclo de conferencias sobre cultura cinematográfica que o Belcine Club promove na S. N. B. A. Será apresentado, em ante-estreia, o filme «A Bela e o Monstro» (La Belle et la Bête) de Jean Cocteau.

Leitão de Barros fará a apresentação desta produção do moderno cinema francês, reservando-se o espectáculo aos socios do Belcine e da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Os melhores cantores do Mundo

Gigli, a epopeia do canto, cuja voz imortal atingiu a suprema expressão, e o egrégio soprano Carla Castellani, diva sublime, cantam esta noite, no Coliseu, «Palhaços» e «Cavalleria Rusticana». Sexta-feira, ultimo espectáculo de ópera com a «Gioconda»

A divina Carla Castellani primeiro soprano da actualidade

Gigli o canto do Mundo vai dar-nos hoje mais uma noite sobrenatural! Dir-se-á que estamos vivendo a idade de oiro da harmonia. A alma humana encontrou nele o mais alto expoente do lirismo. Gigli é a epopeia, a voz da eternidade, a harmonia sublime! Em penultimo espectaculo de ópera, o divo dos divos e a egregia cantora Carla Castellani, soprano da actualidade, cantam os «Palhaços» e a «Cavalleria Rusticana». A apoteose que o publico fez aos dois artistas universais, na «Aida»—a melhor, representa em Portugal—que atingiu o delirio, e que não tem par na historia do nosso teatro lirico, será, decerto, hoje ultrapassada, porque nunca foi possivel reunir Gigli e Castellani no mesmo espectaculo.

O tenor imortal, querendo retribuir ao nosso publico, os seus agradecimentos pelas calorosas manifestações de que tem sido alvo, cantará a parte de tenor das duas operas, nas quais brilha a celebre romanza «Siciliana», da «Cavalleria Rusticana» que é, porventura, o mais belo cantico do insigne artista. Sobre o publico paira esta noite um clarão de gloria! Sexta-feira ultima da temporada de ópera, com a «Gioconda» cantada por Gigli e Castellani.

O famoso professor Fassman

mago do invisivel, vai anunciar ao Mundo o seu mais terrivel segredo, apresentando-se domingo no Coliseu

O celebre professor Fassman vem fazer a Lisboa novas e sensacionais revelações do seu misterioso poder hipnotico, cataleptico, de adivinhação, premonição. Na sua luta com o desconhecido, Fassman atingiu o mais extraordinario e sobrenatural segredo do universo, tendo recebido um mandato imperativo de o anunciar imediatamente ao mundo. O prof. Fassman vai percorrer todas as nações, começando por Portugal, para cumprir esse mandato. Num unico espectaculo, Fassman apresenta-se, no proximo domingo, no Coliseu.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Um Marido Ideal».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Ana Cristina».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O Conde Barão».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Aldrabão».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As Canções Unidas».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Os Magalas».
COLISEU—A's 21 e 15—«Cavalleria Rusticana» e «Palhaços».

CINEMAS

S. LUIS—«Escola de Sereias».
TIVOLI—«O Pecado de Cluny Brown».
EDEN—«Uma Noite em Casablanca».
POLITEAMA—«Ana e o Rei do Sião».
GINASIO—«O eu Destino é o Mar».
CAPITOLIO—«Tarzan e a Mulher Leopardo».
ODEON e PALACIO—«Passaporte para o Inferno».
TERRASSE—«Um Homem do Ribatejo».
LYS—«Sudão».
REX—«Casablanca».
REX—«Aguias Americanas».
JARDIM—«O Principe da Paródia».
PROMOTORA—«Um Homem do Ribatejo».

A PRESTAÇÕES
E A PRONTO PAGAMENTO
CASACOS DE PELES, RAPOSAS 'AGNEAUX' 'ASTRAKANS', etc.
Maiores prazos
Prestações mais suaves
Exposição e venda directa
ARMAZENS "NARDI"
RUA DA VITORIA, 73, 2.º
(Esquina da R. do Ouro)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DUAS QUEIXAS — Queixaram-se á P. S. P. Samuel Domingos, com estabelecimento de mercearia e vinhos na Rua do Capelão, 25, de que os gatunos arrombaram o seu estabelecimento, donde levaram géneros no valor de 3.400$00; e Alexandrina Agostinho Vaz, Avenida Almirante Reis, 114, r/c., contra uma mulher, a quem acusa de lhe ter furtado joias no valor de 3.000$00.

MORTE SUBITA

Numa casa da Rua de Santo António dos Capuchos, faleceu subitamente o proprietário sr. João Máximo, de 62 anos, residente na Rua Gonçalves Crespo, 11, 1.º, sendo o seu cadaver removido para a morgue.

REGIONALISMO

A Casa do Distrito de Coimbra e o seu conselho regional, promovem, no sabado, uma sessão comemorativa do 10.º aniversário da sua fundação. A cerimonia realiza-se na sua sede, ás 21 e 30, estando convidadas as agremiações congeneres. A seguir haverá um baile de homenagem aos socios fundadores.

FESTA NUMA FABRICA

Comemora no domingo as suas «bodas de prata» a Fabrica Favorita. A's 9 e 30, haverá, nas instalações da fábrica, uma reunião de todo o pessoal, sendo prestada homenagem aos sócios fundadores e aos empregados e operários mais antigos. Depois, na quinta de Entre-Paredes, do sr. Castanheira de Moura,, efectua-se um almoço de confraternização, seguido de um acto de variedades.

FILMES CIENTIFICOS

No anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa realiza-se hoje, pelas 22 horas, mais uma sessão de filmes cirurgicos, da iniciativa do Instituto Pasteur.

Do programa constam uma gastrectomia sub-total por carcinoma, uma cesariana extra-peritoneal, uma ileocolostomia asséptica e ressecação do colon direito por carcinoma, e uma amputação da mama por carcinoma.

EMISSÕES RADIOFONICAS

A «Voz da Cidade», serviço radiofónico elaborado pelos serviços de propaganda e turismo da Camara Municipal e dirigido por Pedro Moutinho, transmite, hoje, ás 19 e 30, mais um programa, ao microfone da Emissora.

O prof. André Navarro, vice-presidente da comissão executiva das festas do centenário de Lisboa, fará uma pequena palestra intitulada «Pairam nuvens sobre Lisboa». O mesmo programa inclui, ainda, as suas habituais e sugestivas secções.

CLUB ESTEFANIA

No proximo sabado, ás 21 e 45, realiza-se, no Club Estefania, uma festa, promovida pelo respectivo grupo dramático, ao seu ensaiador, o actor Gomes de Sousa, com a representação da comedia, em 3 actos, «A Prima Vera», original do homenageado, e baile até de madrugada.

TIVOLI Amanhã, ás 19.10
2.ª CONFERENCIA
sobre TAUROMAQUIA
o decano dos criticos espanhois e autor da famosa «Historia de los Matadores de Toros» D. VENTURA BARGUES falará, contando-nos factos desconhecidos, sobre
SOLIDARIEDAD TAURINA HISPANO-PORTUGUESA—UN SIGLO DE VIDA TAURINA ESPAÑOLA—1846-1946

PAGUE SEM SENTIR
A PRESTAÇÕES
MENOS ENCARGOS
MAIORES PRAZOS
RELÓGIOS
PATECK—OMEGA
INTERNATIONAL
LONGINES—ZENITH
JOIAS — OURO — PRATAS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
Tambem vendemos a pronto
Exposição e venda directa
IRMÃOS CARDOSO, F.os
RUA DA VITORIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

Aos srs. Arquitectos
Utilizai os nossos revestimentos por projecção de qualquer metal em fusão para fins decorativos e anti-corrosivos.
SOCIEDADE LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, LD.A
Rua Almirante Pessanha, 16 r/loja
Telefone 31745—LISBOA

MIAMI

BAR DANCING DA ELITE
Direcção de JOSÉ MIGUEL

O PURPURRI-AMERICANO

Bailado pelo famoso **CIMARRO - BALLET** continua a terminar em louca apoteose

Grande êxito da parelha **Julio Mendonza-Carmen del Mar, Marys Girls, Vicentita Frutos**

E as tormidáveis orquestras portuguesas

CARAVANA e FERNANDO CARVALHO

6.ª feira: Estreia duma parelha como nunca se viu em Portugal

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA OS GRANDES ÊXITOS DA TEMPORADA

Marga y Francis

Fantástica parelha de bailes de fantasia

RUBY and BILL — LOUHANY

Estupenda parelha de baile americanos — Bailarina exótica

CARMEN DE SANTANA

Jovem estrela de baile espanhol

NUM COLOSSAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES SELECCIONADAS
MUSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

CLIPPER'S e ARCADIA com o vocalista **João Valério**

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
R. DA GLÓRIA - Tel. 25140

UM ESTUPENDO EXITO DE ERPARZA Y OROVI
Os reis do baile, na sua nova e empolgante dança gitana «KALIBA»
BALLET INTERNACIONAL BETRY e outras grandes atracções
com as ORQUESTRAS **ALMEIDA CRUZ** e **SEVEN RITZ**

HANS ALBERS

O EMINENTE ACTOR ALEMÃO REAPARECE, ESTA NOITE, ÀS 21,30. NO

GINÁSIO

NO MAIS SENSACIONAL FILME COLORIDO DE TODOS OS TÉMPOS

O MEU DESTINO E' O MAR

UMA HISTÓRIA ETERNA NUM FILME REALISTA E PODEROSAMENTE DRAMÁTICO

GABY UBILA

BAÍA

Parque Mayer

O Salão Teatro frequentado pelas melhores familias
APRESENTA HOJE EM ESTREIA
das 22 ás 0,30 horas

Um grandiose espectàculo de Music-Hall

e um maravinhoso quadro de conjunto montado pela grande artista **GABY UBILLA** no qual colaboram o grande violinista **VIEIRA PINTO** e as artistas **Juanita Império, Trini de Albaicin, Glory Brion, Carmelita de Cordoba, Mario Ramsky** e o seu conjunto coreografico Margarida Amaral, Eulalia Duarte, Mrguel Simões e a famosa **ORQÙESRA VIEIRA PINTO.**

Um espectaculo que vai agradar. **Pela arte que representa, pela alegria que tem e pelo bom gosto com que é montado.**

Optimo serviço de Restaurante - Rigorosa selecção de entrada.

VIEIRA PINTO

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA
ÁS 23 HORAS

APRESENTA UM PROGRAMA DE VARIEDADES DE GRANDE CATEGORIA

ROSITA MONTAÑA-EDUARDO DE CORDOBA
A MELHOR PARELHA DE BAILE ESPANHOL

GÓYITA RIFFÉ
EXTRAORDINÁRIA ESTRÊLA CANÇONETISTA

RAQUELIN DE MONTERREY
ESTRÊLA DE BAILE

e **PILARIN VICENTE — LUCY-CINDA — MANOLITA CONDE**

TODA A NOITE A
GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

COLONIAL DAMES DE HOLLYWOOD

recomenda e aconselha
«CAMPUS ROUGE e BATON»
em cinco tons harmonizados
NAS BOAS CASAS

PELES

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 32, r/c — TEL. 70296

TRINDADE

TELEF. 20000

HOJE A's 21 e 30

JA' EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A obra-prima da gargalhada

O Conde Barão

com **VILLARET, LUCILIA, HORTENSE, NASCIMENTO, ASSIS, GAMBOA, RIBEIRINHO e SATANELA**

Brevemente: **«O CADAVER VIVO»**

Salão Vera Cruz

RUA PASCOAL DE MELO 98

Maria Loureiro

Fados e guitarradas por Maria Loureiro, Rolanda Rodrigues, Domingos Silva, José Pinto, Fausto Ribeiro, Jaime Santos e Pais da Silva. AMANHÃ: Aurora Sobral, Arlinda Vitoria, Judite Pinto, Manuel Calisto, Fernando Gasparinho e Alberto Cardia.

Quinita Gomes

MONUMENTAL

A's 21 e 30 cantam: Quinita Gomes, Maria Virginia, Celeste Campos, Frutuoso França, Gabino Ferreira, Luis Arruda, o imitador Carlos Mendonça, Carvalhinho e Martinho d'Assunção.

JULIA MENDES

Parque Mayer

A's 21 e 30, cantam: Isabel de Oliveira, Deolinda Rodrigues, Celeste Campos, Gabino Ferreira, Joaquim Silveirinha, Vasco dos Santos e Rogerio Fernandes. Amanhã CARLOS RAMOS e estreia de Aura Ribeiro.

São Luiz

T. 27172 — A's 21 e 30

Escola de Sereias

Comédia musical em tecnicolor
No palco: Lily Fayol, Piat & Naudy e Bela Kremo
«Matinées» diarias

EDEN

A's 21,30
Telef. 2 0768

2.ª semana
UMA NOITE EM CASABLANCA
Hilariante comédia com os IRMÃOS MARX
«Matinées» diarias

CONDES

A's 21,30
Telef. 22523

Sempre em meu coração
com a grande revelação do ano **Gloria Warner**
Kay Francis e Walter Huston
«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO

Telef. 20556
A's 21 e 30

Hoje, estreia
O Meu Destino é o Mar
(em Agfacolor)
com Hans Albers

REX

Telef. 2 9656
A's e 21 15

Casablanca
Os Anjos de Grande Uniforme

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Um Homem do Ribatejo
Patins de Prata

TIVOLI

A's 21,30
TELEF. 5059

O Pecado de Cluny Brown
Um filme de Lubitsch, com Charles Boyer e Jennifer Jones
«Matinées» diárias

Politeama

TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21.30

Ana e o Rei de Sião
Em fim de festa Regis et ses Parisiennes
Sabado, «matinée»

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

2.ª semana
PASSAPORTE PARA O INFERNO
com **PAUL MUNI** e **Claude Rains**

CAPITOLIO

Telef. 27493 — A's 21,30

2.ª semana
TARZAN E A MULHER LEOPARDO
empolgantes aventuras
Amanhã, «matinée» a preços reduzidos

LYS

Tel. 4 8560
A's 21 e 15

Sudão
Sherlock Holmes desafia a morte

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

NOBREZA REBELDE
com Fred Mc Murray

AVENIDA

Telefone: 27273
às 21,45

UM GRANDE ÊXITO

ANA CRISTINA

peça de EUGENIO O'NEILL

com **Barreto Poeira, Madalena Sotto, João Perry** e a grande actriz
MARIA MATOS

Aos domingos «matinée»

NO APOLO

OS MAGALAS

Grande espectaculo comico e musicado
A's 20 e 30 e 22 e 45
com **HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA**
à frente duma grande Companhia

OS NOSSOS CONTOS

Milagre do Amor

por Carmen de Figueiredo

—Bem conheço o tê cariz, ó Ana...

—Hom'essa, agora tem graça...

—Não te faças de novas, mulher; pois se ele abalou... Tens tu muita rezão.

—Ora, se ele abalou, deixá-lo ir... Não há-de vir mal ao mundo por causa disso.

—Mas ouve, ó Ana,—e a Ti Mariana, *Comadre* de quanta alma de Deus botava cachopame a este vale de lágrimas, e bisbilhoteira até mais não poder ser, que se orgulhava, impante, de conhecer todas as coscuvilhices e novidades da aldeia, sendo também temída por perigosa alvissareira...—Chegou-se mesmo ao ouvido da Ana e perguntou-lhe:

—Porque é que o Jaime se pôs assim ao largo? Rosna-se tanta coisa... Seria por causa da história do Joãozinho? Tu, também...

—Olhe lá, Ti Mariana, que culpa tenho eu que se rosne? Tanto hão-de falar que se hão-de calar... Acabámos é namoro e pronto; ele foi ganhar a vida. Deixe falar quem fala...

E a Ana elevou até á cabeça a bilha de barro porejante que acabara de encher. Nem as pernas borrifou como era seu costume.

Chapinhou apenas numa poça e foi-se, com um:—«Fique com Deus Ti Mariana».

Pelo caminho sinuoso e bordejado a mato florido de amarelo, que ia dar ao adro, a Ana foi ruminando:—Ora p'ra que baste... Não quer lá ver aquela sonsa velha meter-se na nha vida... Não faltava mais nada! Amanhã já não havia fogo que não soubesse a *verdade* com *crescente*... Ai! aquele Jaime... Bem pudera não dar mais que falar ao mundo... Mas...!!

Subiu os degraus devagar e poisou a bilha no poial. Na varanda de madeira havia vasos de cravos e sardinheiras. Foi a um dos vasos e remexeu a terra: Lá estava... A mãe quando saia enterrava ali sempre a chave.

Passou um rancho vindo da azeitona, batendo as cardas dos tamancos no empedrado irregular do bêco.

Por instantes pairou na morrinhice quieta da ruela o eco dos vozeirões. Iam contentes á cata das filhós.

—Capazes de terem acabado a sáfra do Joãozinho... E eu aqui sem ganhar um chavo... ráis, ráis parta a nha sorte...

...E foi metendo na fechadura a chave pulida. Duas voltas. Entrou e foi acocorar-se ao borralho, depois de ter poisado a bilha na cantareira dos potes.

Sob as cinzas claras inda havia pontos de lume. Ali se ficou a cismar.

Dezembro ia em meio, a noite caía depressa; e mais depressa a rapariga sentia cair sobre o coração oprimido o peso esmagador da saudade...

O vendeiro da esquina do Penteado, não via outra coisa além daquele filho. Estouvado, alegre, amigo da vida airada, mas no fundo bom, bom rapaz, oiro de lei.

—Se o apanho livre das sortes...—Foi este o primeiro cuidado do Ti Zé da Antonha.

Viu. Viu o Jaime livre das sortes.—«Embirrava com as correrias, pronto!...».

Depois, a sua maior ralação eram os namoricos do rapaz.

—Tem-me tento na tola. Mulher, mulher é que se procura. Nada de derriços com *laçarotes*.

Quando Ti Zé soube da inclinação do rapaz pela Ana, exultou.

—Sim sinhor, tem boa pinta. Aqueles olhos espertos não enganam ninguém. E aqueles braços? Ai senhores, boa, boa!

Começou o namoro pelo S. João, á volta

(Continua na 9.ª pág.)

LER E ESCREVER

1

Recebemos a revista francesa «Espirit», visita de alta categoria internacional. Este numaero é dedicado á America, do qual nos dá uma serie de estudos que excede ou completa todas as aquisições literarias, artisticas, sociais, que o leitor comum tenha adquirido sobre o grande país. Três grandes capitulos dividem a leitura: «Os homens americanos»; «O caminho americano»; «Reacções francesas». De um notavel ensaio de Michel Grinberg Vinavert, recortamos esta frase: *«Nos Estados Unidos a vida não é um objectó de especulação, nem de sonho, nem de angustia, nem de crença, mas, e essencialmente, uma maravilhosa ocasião de agir».*

2

Em tradução de Armando Tavares, foi agora publicado «A Voz de Além Tumulo», romance de Leon Tolstoi. No mesmo volume o conto «Lucerna, e a Cheodynka», curioso episódio ocorrido durante a coroação do imperador Nicolau III.

3

«Os Julgamentos de Nuremberg», de Frederik Berg, chefe dos serviços da B. B. C. que assistiu a todas as audiências do histórico processo. Tradução de Jaime Napoleão de Vasconcelos.

VIDA literária

LIVRO POSTUMO

«Brancaflor e frei Malandro»

de Afonso Lopes Vieira

Veio agora a lume, como derradeiro lampejo da alma gentil de Afonso Lopes Vieira, este pequeno e gracioso livro de poesia. *Brancaflor e frei Malandro*, são dois poemas de amor, o primeiro dos quais é assim definido pelo autor, na dedicatória:

«Minha querida amiga. Perdoe-me que lhe ofereça o conto da Brancaflor. Escrevi-o em dias tristes, para me esquecer de mim, ao pé dum fogão em que durante três anos queimei uma floresta. Diverti-me em saber se era possivel juntar a sombra do «Padre Amaro» á da «Menina e Moça»! E escrevi-o entre prosa e verso, para poder contar sem trair a Poesia, (mas regido pelo intimo imortal do Romanceiro), em todo o caso sem rimas, para que nem o som delas acordasse o silêncio de Obidos». «Se Brancaflor existiu? Eu amei nela um destino trágico. Foi, com efeito, a derradeira Donzela—e como pagou cara a honra sublime!».

Acolha, pois, em suas mãos, que beijo, esta novela de Cavalaria de nossa época, este conto de fadas—nojento.

Ed ora e sempre—A. L. V.

VIENT DE PARAITRE

A' procura duma Pátria

de HELENA DE LICHTERFELD

Há na alma desta mulher qualquer coisa de Amiel, a tal ponto a sua emoção nos contagia. Os mais pequenos nadas, os mais fugitivos reflexos, ou insignificantes gradações de luz, se reflectem na sua sensibilidade. «A' procura duma Pátria» é o romance vivido de uma existência, batida pela tormenta da guerra, embora nele, evidentemente, como a autora declara, nada se contenha de biográfico. E' uma mulher á deriva, de cidade em cidade, de fronteira em fronteira, cativa de um mundo em chamas, que parece saltar á sua volta. São brilhantes as páginas em que Maja Martovsk descreve a sua infancia. A revelação do amor na alma dessa mulher tem beleza. Como se converte num canto de ternura e de alegria. Mas bem depressa as realidades a esmagam. A Alemanha, a França, Portugal enquadram este apaixonante romance, que Helena de Lichterfeld dedica aos «portugueses que mantendo a nobre tradição de hospitalidade tão carinhosamente acolheram aqueles que passaram por esta boa terra lusitana á procura duma Pátria...». (Portugalia).

Um extraordinario êxito de livraria

TERRA COM SEDE

de

PAPINIANO CARLOS

O drama da aldeia portuguesa vivido e narrado por um contista de sensibilidade apurada.

1 vol. de 264 págs... ... ... 20$00

A' venda em todas as livrarias

Pedidos á LIVRARIA PORTUGALIA

Rua de Santo Antonio, 210

Porto Tel. 7858

O PRETO NO BRANCO

Imprevidência

Estou farto de ouvir louvar em todos os tons, as excelências da vida social e politica dos países nórdicos, o seu bom-senso administrativo, a sua organização modelar. Os homens loiros, altos, de olhos azuis que vivem mais próximos do Polo são dados como exemplo do «homo politicus» são fortes, são sádios, são sensatos, enquanto que nós, os morenos, de cabelos e olhos escuros, somos irrequietos, voluveis, imprevidentes e apaixonados. De maneira que ter os olhos azuis e o cabelo cor de manteiga fresca é, entre nós, uma condição de sucesso, especialmente nas coisas de administração e do dinheiro. Nas assembleias gerais das grandes empresas, a lista para a direcção que tenha dois loiros, tem a vitória assegurada. O accionista prefere os loiros. Filia-se esta preferência pelos tons rosados e doirados da pele e dos cabelos, no facto dos comerciantes nórdicos que vêm para Portugal, enriquecerem em pouco tempo. A coisa é tão evidente que desnecessário se torna falar na «libido» e citar o Freud a propósito desta predilecção. E' uma «atitude de espirito» que, pelo exagero, ás vezes nos faz parecer «half-cast»—que é, como quem diz, mulatos. Esquecemo-nos de que temos grandes homens morenos. E que, se é certo que Camões e Nun'Alvares eram barbi-ruivos, não é preciso recuar no espaço e na história para encontrar outros vultos ilustres, de uma pigmentação fortemente colonial e outros de acentuados traços não «aryanos», para não dizer semitas. Eu hoje não sou moreno nem loiro. Sou «russo», no bom sentido, já se deixa ver. O problema não põe particularmente em cheque o meu amor próprio. «Russos», como eu, há muitos.

Mas estou a divagar. Voltando á nossa admiração bacoca pelos nórdicos devo confessar que não foi sem um certo prazer que apanhei a Dinamarca, «numa curva», como quem diz, em falta, em inferioridade. A Dinamarca é um país estimável. Cria-se lá muito gado, muita saborosa carne de porco. Vêem-nos de lá salsichas. E' um país generosamente alimentício, além de ser uma nação imortalmente ligada á literatura. A história do infeliz Hamlet é dinamarquesa. E' lá que fica a esplanada do castelo de Elsenor, onde Horácio e Marcelo vêem, pela primeira vez, o espectro do rei assassinado e traido pela mulher e pelo irmão. E vão avisar o principe Hamlet. Enquanto este, embuçado na sua capa negra espera certa noite, a aparição da Sombra, há uma orgia no palácio do rei. O brinde real é saudado com tiros de peça. Ora creio que era nesta altura que o Brasão dizia aos amigos, em voz «hamletica» —a «Dinamarca é uma prisão». Era, bom principe Hamlet! Era, dantes! Agora o teu país, dizem-no as agências, não tem prisões que cheguem. Há «bicha» para entrar na cadeia. Só se consegue um calaboiço—cam cartas de empenho. Envelhece-se á espera do cárcere, batendo com os pés no chão gelado e rogando pragas em dinamarquês. E eu rio desta imprevidência e deste desmazelo. Em que pensam, então, os governos do teu país, nobre principe?

Em que mãos inhabeis e levianas caiu um dos problemas essenciais do Estado—o castigo dos delinquentes e a defesa social? Que papel fazem na tua nobre terra, melancólica Alteza, os integros magistrados que condenaram, vexados e corando, por saberem de antemão que as suas condenações não se cumprem?

Porque ainda se pode desculpar que num Estado moderno haja falta de casas. Agora o que é indesculpavel é que haja falta de prisões. E a razão é simples e diz-se com simplicidade. O Estado, na verdade, não manda, não ordena a ninguem que more aqui ou ali, cada qual mora onde quer ou onde pode. Não é especialmente obrigado a *habitar*, a *morar*. Emquanto que na hipotese dinamarquesa o Estado manda, determina, ordena;—o senhor vai morar numa casa especial onde passará um certo tempo a vêr o sol aos quadradinhos, através dumas coisas que se chamam grandes». O Estado diz isto com severidade e solenidade, o cidadão a quem é fixada esta residencia, suspira de puro alivio por não

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

EDIÇÕES DE ARTE

Rodin

estudo de Manuel Mendes

Manuel Mendes

A vida de Rodin é a sua mais bela escultura, amassada no barro duro da vida, em vigorosas dedadas de amargura, reptos de ideal, á força, brutalmente, para lhe arrancar segredo, se não da felicidade, daquela alegria que dá ao homem o segredo de ter vencido. Ele fugia-lhe, ou ocultava-se, em linhas de estatua, que, já no bloco informe, definem a forma futura, num misterioso involucro de crisalida—mas batalhante, desesperado, invencivel, Rodin conseguiu, finalmente, alcança-lo, já quando pouco espaço restava entre os cabelos brancos da sua juba leonina e os ultimos momentos da existencia.

Como Miguel Angelo, o grande artista francês, aliás na lição do mestre, imprimiu á escultura um extraordinario dinamismo. As criações imoveis, paralisadas das academias, que podiam ser, tecnicamente perfeitas, mas que não tinham vida, Rodin, revolucionariamente, anima-as de movimento, crispa-as de dor ou de luta, exalta-as de verdade, não se importando de inverter os canones da harmonia, e até do próprio equilibrio. Se é uma mão que tem de ser expressiva, ele avulta-a, engrandece-a. Num torso feminino deixa, barbaramente, pedaços toscos, para, em contraste, logo nos oferecer maravilhas de cinzel, em que o marmore, como no eterno simbolo de Pigmaleão, palpita, vibra, como uma Galateia de carne.

A escultura para ele não é bonita—é bela é forte, é dramatica! Não é uma forma decorativa, mas uma ideia, uma concepção, uma aspiração traduzida, antes gravada, profundamente, na materia. Veja-se, por exemplo, o seu «Pensador», quase que um orango, dorso abaulado, testa estreita, braços gigantescos, penhasco humano, no qual a ideia broca, duramente, as meninges, dando-lhe já uma angustia pesada como um mundo. Outra estatua magnifica é a de Barzac, que os alemães apearam em Paris, mas que, decerto, voltará ao seu lugar, truculenta e impressionante.

Manuel Mendes deu-nos agora um admiravel estudo sobre a vida e a obra de Rodin. E' uma obra clara e luminosa, em que surge o romance do escultor, que é, afinal, como sempre, a tragedia do genio contra o meio ambiente. Lê-se, empolgado, a obra de Manuel Mendes, que é um escritor sobrio, mas eloquente, de cuja prosa parecem desprender-se chispas de talento. Dominador da verdade, em frente de um tema que, tanto pelo modelo, como pela criação, excede a escala humana, Manuel Mendes como que ergueu a Rodin um monumento, não de marmore, que é branco e pulido como uma epiderme de mulher, mas de bronze rugoso, caldeado ao fogo mais intenso, no qual avultam não só a biografia rodinesca, mas ainda a sua alma de cabouqueiro dos novos alicerces da arte e de escultor de novas formas e de supremos ideais.

«Rodin», de Manuel Mendes, é um livro de alto interesse. A sua edição, na Colecção «Os Grandes Pintores e Escultores» é magnifica. Numerosas reproduções, em grandes paginas, dão-lhe, de facto, um extremado cunho artistico.

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

A ESTRADA DE FOGO

por Celestino Gomes

Celestino Gomes é um espirito irrequieto e multiforme. Viaja, incansavelmente, pela arte, a literatura e a ciencia com a rapidez de um meteoro. Quando vemos a luz já a imagem passou! Desenha, escreve, medica, espalha ideias, cria simbolos, está aqui ou ali, aparece ou desaparece, desfrutando um misterioso dom de ubiquidade e, ao mesmo tempo, de antropocentrismo. E' o cavaleiro andante das boas cruzadas. Vê a maior altura, os signos imortais do espirito, mas não se esquece, numa curiosa paixão etnográfica, dos ricos valores plásticos e liricos do povo lusiada.

E' dificil classificá-lo. No entanto, não andaremos longe da verdade, filiando-o, artistica e literariamente, no romantismo. Um dia teve a audacia de apresentar numa exposição, uma Severa, nua como Afrodite, galantemente desenhada a nanquim, com uma rosa vermelha

nos labios, vendo-se ao fundo as barbas austeras e sombrias do Marialva protector. O quadro fez escandalo, mas era belo!

Agora, Celestino Gomes deu-nos um romance: *A Estrada de Fogo*, com uma capa, que deve ser desenhada por ele, mas que, ao contrario de tantas tão sugestivas que tem feito, é bem mediocre. (Uma vez, por excepção!).

Estrada de Fogo é um romance sobressaltado, vibrante, intenso e demoniaco, que começa com a descrição de um palácio arruinado e acaba, numa atmosfera de sangue, em Espanha, quando ali ardia, truculenta e mortifera, a guerra civil.

Esta *Estrada de Fogo*, contra o que se possa supor, não é de uma geometria rectilinea. E' mesmo um zigue-zague de fogo, com cenas vigorosas, como a do padre atacado a tiro, na estrada, a mulher, que conhece o verdadeiro amor nos braços de um adolescente e tomba agonisante; a purificação do heroi, num seminário; o fundo da mina, a cena da entanazia; a luta em Espanha—cavalgada fulminante de imagens, onde há brilhos encadeantes, fisionomias dramáticas, explosões de sensibilidade, paroxismos alucinantes que, como um caudal, nos arrastam impetuosamente. O estilo obedece ao mesmo ritmo. Na sua voluptuosidade plástica, a cada passo se encontram imagens febricitantes de beleza. O escritor tem o sentido musical da prosa, e, quando a ebriedade criadora o possui, ei-lo, ovante, em rasgós cada vez mais altos.

Estrada de Fogo, que tão bem documenta a cruciante sensibilidade do autor, pode não ter uma arquitectura perfeita, como os mestres da critica exigem, mas é, positivamente, um romance, até pela acumulação sensacional das peripecias. Alguma coisa se passa nele, ou melhor, passam-se muitas coisas—que, emotivamente, subjugam o leitor, em estado de *shock*. E' que Celestino Gomes é um escritor de emoção—eis o seu melhor elogio.

VERTICE

revista de cultura e arte. Acaba de aparecer o numero

43

com excelentes secções de literatura, arte, ciência, técnica, critica e panorama de vida mundial

Preço 7$50

O numero especial 40/43 foi dedicado á cultura e arte francesas.—Cerca de 200 páginas da melhor colaboração de escritores portugueses e franceses

Red. e Adm.: R. das Fangas, 46, 2.º, Coimbra

Distribuidores exclusivos:

Publ. EUROPA-AMERICA

Rua das Gáveas, 6, 2.º—Lisboa

Tel. 30826

«Introdução á novela Camiliana»

por J. Prado Coelho

Apesar de tudo quanto se tem escrito—e tanto é!—Camilo continua a ser uma grandiosa interrogação. Dir-se-ia que, naquela mascara cavada e trágica que Abel Salazar, num lampejo de genio, foi buscar á sombra da morte, há um torturante misterio humano para sempre indecifravel.

Sobre ele sucedem-se os estudos, evocam-se recordações, examina-se á lupa a obra imensa que deixou, vasculham-se todas as miserias da sua agitada e delirante existencia, desde o pormenor insignificante até ao traço incisivo, mas, através de tudo isso, que cresce com o tempo e se avoluma incessantemente, constituindo já hoje uma enorme biblioteca, a alma do romancista—escapa-se-nos, foge, nega-se a comparecer no que podemos chamar o tribunal da analise psicologica.

Nenhuma interpretação ainda nos deu a totalidade humana do romancista. A afirmação pode pecar por exagerada, mas o sentimento que, por vezes, é mais iluminado que a inteligencia, acusa-o na insatisfação que as leituras nos deixam—ora, de confissão, incompletas, ora, longamente, minuciosas, ora dominadas pela personalidade em demasia vigorosa do critico—o caso de Teixeira de Pascoais. O seu «Camilo Penitente», muito belo como obra literaria, antes parece um monolito talhado em biblico granitico, com laivos incandescentes do cinzel que desbastou o «S. Jeronimo», do que, propriamente, uma reincarnação da figura. O verdadeiro modelo parece ser o próprio Pascoais trovejando no seu Sinai, de Amarante!

De entre tantas centenas de estudos, este de Jacinto Prado Coelho merece, com inteira justiça, um lugar á parte. Tem envergadura, respirando, largamente, ao longo de cerca de seiscentas e cinquenta páginas, formato «in-quarto», densamente escritas, no qual o tema proposto está sempre presente. O autor da «Introdução á Novela Camiliana» não se desvia por atalhos. Vai sempre a direito, sem parecer cansado numa jornada de longos «quilometros» e, quando chega ao fim, tem-se a impressão que ainda podia dizer muito mais.

A estrutura da obra como que assenta em dois pilares fundamentais: um estudo da escola romantica, e outro da realista—polos entre os quais decorre a vida literaria do grande escritor, embora depois de atingido o ultimo tenha sofrido um choque de retrocesso.

J. de Pedro Coelho fixa as circunstancias biograficas do romancista, quanto a nós, sumariamente, visto que, mais do que todas as sugestões e influencias literarias, elas constituem, como em todos os que escrevem, a verdadeira força criadora; define o meio cultural, mas pouco nos dá como pintura da época camiliana; analisa a escola novelistica, dentro e fora de Portugal, e nisso parece-nos exaustivamente completo, para depois examinar com minucia todas as obras, dando-nos de muitas delas uma sinopse e marcando-lhes as caracteristicas do entrecho, estilo, filosofia, escola, motivo de inspiração arrancado, já da vida, já por contacto literario. Nestas sumarias linhas não cabem, evidentemente, todos os aspectos desta «Introdução», de tão vastas proporções. O que podia ser um rio converte-se num caudal. Os bosques transformam-se em florestas. Jacinto de Prado Coelho como que nos oferece, em dezenas de lições, um intensivo curso camiliano, de tipo universitario. Simplesmente, quer-nos parecer que certas partes secundarias, no seu livro, deviam ser fundamentais, entre outras, o estudo da linguagem camiliana. Aspecto, insistimos, importante a considerar na gestão da obra do torturado de Seide, é o drama da sua existencia: primeiros amores, veleidades misticas, o caso de Ana Placido, a doença, a atracção suicida, etc. Isto dizemos, porque se Prado Coelho, com acuidade critica notavel identificou todas as sugestões novelescas hauridas pelo escritor, dando-lhes um grande desenvolvimento, encontraria tambem no seu temperamento moral e na sua vida ciclonica materia avonde a profundar. Quer-nos tambem parecer que neste estudo, aliás tão bem defendido pelo titulo, o autor partiu da obra para o individuo, e não do individuo e do meio para a obra.

Mais no meio, que, propriamente, na escola romantica, é que Camilo encontrava as suas heroinas, de que o tipo mais frequente é o da menina, contrariada nos seus amores pela tirania paternal. Mas nisso não há artificio. A' sua volta, nos conventos, nas casas de janelas cerradas, nos solares tristonhos, elas abundavam, e cada vida era, afinal, uma bela e triste historia. Não foi o autor do «Amor de Perdição» protagonista dramatico de um desses romances? De resto, no «Amor de Perdição», em que Camilo—como J. Prado Coelho nota—se identifica com Simão, transluz a vida do escritor, na sua fase mais cruciante. Camilo fundiu a realidade com o sonho e o pesadelo. Quem mata, não é Simão; mas Camilo, que quer abater Pinheiro Alves; as estrelas que a fidalga divisa, no ceu, vi-as ele, através das rexas do carcere; Ana Placido aproxima-se mais de Mariana, esplendida de equilibrio fisico, e resignada ao destino, do que de Leonor (personagem de outro livro), e Teresa, é a mulher ideal, em tintas de violeta, tão perfeita que é uma realidade impossivel, na qual Camilo criou uma especie de anjo, cuja imagem, imaterial, levaria para o degredo, caso fosse condenado.

Se perscrutassemos bem, veriamos que Camilo, mesmo na cadeia, já estava arrependido do desvario com Ana Placido. Secretamente, devia acusa-la de todas as suas desgraças, e, psicologicamente, reagia, através da criação literaria, libertando-se assim das suas preocupações, dos seus fantasmas—revelando, sem o saber, os mais intimos pensamentos. Essa luta imensa e grandiosa fez saltar a mais deslumbradora faisca do «genio da desgraça»—o «Amor de Perdição». «Novelas do Minho» qualquer as pode fazer, ou até recriar, pelo menos, uma, como sucedeu a Eça, na «Cidade e as Serras».

Julgamos, com estas palavras, ter prestado a devida homenagem á «Introdução ao estudo da Novela Camiliana». Ele ficará como um prefácio da obra do escritor—e isto, supomos, é sobremaneira honroso para J. Prado Coelho.

ARTUR PORTELA

PEDRA DO DEMÓNIO

por José Julio Rodrigues

Ainda o volframio num grande romance de quinhentas paginas, escrito num tom satirico, em que a verdade observada parece querer sorrir, fustigando aqueles que, efemeramente, vieram á superficie enriquecidos com o negro minerio. José Julio Rodrigues não quis fazer uma tragedia, o que aliás lhe seria facil, nem se deixou contagiar por grandes descritivos da rude faine humana. Procurou tipos, de feição caricatural, e, diga-se a verdade, desenhou-os com certa naturalidade, em *croquis* plenos de movimento—em que os modelos são quase identificaveis. Quando a sua pena se enegrece, é porque a acção exigia, imperativamente, o tom sobrio e sombrio. «Pedra do Demonio» concita a leitura. E' um romance pletorico da vida, e com uma arquitectura que se desenrola, em colunas solidas e linhas precisas, sem que lhe falte um pormenor. O titulo, «Pedra do Demonio», pertence á dialectica rural. A classificação é excelente—e eloquente.

NA TERRA DO CAFÉ

por Metzer Leone

Africa deu agora á pena sugestiva de Metzer Leone o quadro de um romance, em que o seu estilo nervoso e o seu sentido dramático são as principais caracteristicas.

Na «Terra do café» decorre, em Angola, e é o caso de amor de um colono, digamos assim, colocado entre duas mulheres de raça diferente: uma branca, outra negra Temperamentos opostos, costumes diferentes, elas lutam, encarniçadamente, para conquistar o coração daquele homem. A vitoria não é facil, mas a decisão é natural A branca terá a preferencia. Mas um ciume de sangue, de furor barbaro, de colera terrivel, domina a negra que... O final deve ser lido no romance, de Metzer Leone, que nos dá não, apenas, o tragico daquele problema humano, mas ainda atmosferas febris, cenas selvagens, paisagens estranhas de almas, numa vibração dolorosa, que se propaga á sensibilidade do leitor. Alguns belos descritivos, observados ao vivo, como a safra do café e o batuque infernal são de um poderoso impressionismo. Livraria Franco.

POESIA

CANTANDO ESCONDO TRISTEZAS

de Carlos Fernandes

Eis um poeta, que cultiva com esmero a quadra ao bom sabor popular: versos faceis, prendendo um conceito, esmaltando uma galantaria, confessando uma pena, ou, até mesmo, de aspecto faceto. Carlos Fernandes é gracioso e mimoso nessas pequenas miniaturas liricas. Tem já uma obra avultada. Supomos mesmo que, a cada Primavera, como as arvores que florescem, a sua lira estremece de novos cantos. Neste livro, «Cantando, Escondo Tristezas», tamanino como um coração de criança, Carlos Fernandes dá-nos cem quadras, que são bonitas, de rimas bem batidas, que, logo na primeira leitura, ficam no ouvido, tão espontaneas são na sua eloquencia. Esta, por exemplo

Lavadeira, o teu amor
E' como roupa batida:
Lavada á minha maneira
Precisa ser bem batida.

Investigação

AS QUESTÕES MORAIS E SOCIAIS NA LITERATURA

por Camara Reis

Oliveira Martins continua a ser o nosso historiador mais actual—como Eça, no romance, Ramalho na cronica—Antero e Junqueiro na poesia. Actual, no sentido permanente da sua obra que não se imobiliza nas bibliotecas, nem se arruma nos panteões, porque é sempre revolvida, discutida e referida. Através das suas vastas perspectivas, o homem de hoje encontra constantemente elementos de interesse—literario, historico, social, economico, outros ainda, o que demonstra exuberantemente, a sua vitalidade criadora. Oliveira Martins é um morto que vive! O que não devemos, como sucede a outros cadaveres, e não só em Portugal, mas lá fora, é puxa-lo mais para a direita, ou mais para a esquerda, desconjuntando-o! Impõe-se tambem que as grandes figuras sejam estudadas, através das suas obras mais caracteristicas, quando a plenitude conceptiva atingiu, digamos, o máximo rendimento da inteligencia e da responsabilidade. Não pode de modo algum haver um Oliveira Martins, ou um Eça de Queirós, para uso proprio—pessoal, partidario ou doutrinario.

Em «As Questões Morais e Sociais na Literatura», serie criada por Camara Reys, esse publicou agora um breve estudo sobre Oliveira Martins, retrato geral da figura, com os traços mais evidentes, que serve de introdução a uma antologia dos escritos historicos e sociais do autor do «Portugal Contemporaneo». Camara Reys caracteriza a geração de Oliveira Martins como intervencionista na res publica, demonstrando tambem a influencia que o historiador exerceu na falange dos Vencidos da Vida. O trabalho lê-se com aprazimento. («Seara Nova»).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

ter de pagar renda de casa ao senhorio e quando se prepara para gozar da habitação que o Estado lhe fornece e lhe impõem, é o mesmo Estado que o informa «espere, se quiser, porque não há vaga, vá lá para a bicha». Isto admite-se?

Com orgulho o digo, nunca vi uma tão estranha imprevidencia administrativa. Para mim isto é mais serio do que a falta de carvão em Inglaterra. Porque a falta de carvão pode representar um prejuizo economico, Mas a falta de cadeias representa um prejuizo moral. Os homens dividem-se entre homens que estão presos e homens que estão soltos e esta divisão é essencial a Ordem, base da coexistencia social. Há uma garantia que todo o Estado dá a todos os seus membros:—a de que nenhum cidadão que mereça estar solto poderá acotovelar na rua o cidadão que mereça estar preso. Pelo menos, oficialmente é assim. Ora hoje, sentado á mesa dum «café», qualquer dinamarquês pode pensar do vizinho, desconfiado: —eu sei lá se este tipo é um penitenciário.

Lamentavel imprevidencia, principe Hamlet! A Dinamarca, longe de ser uma prisão é um país onde faltam deploravelmente as cadeias!

Onde, oficialmente, não se destinguem os homens do bem dos que o não são! Para a minha desforra de ocidental ser completa, só me resta vir a saber que, em toda a Escandinavia, acabaram os manicomios—unica forma de distinguir, oficialmente também, os malucos dos que têm juizo.

R. C.

A protecção

aos rapazes

na obra de assistência

empreendida

pelo governador civil

(Continuação da 1.ª pág.)

Mas é necessário ver as coisas em toda a sua clareza. Para arrancar, definitivamente, esas crianças ás próprias familias que as exploram e as vestem, até, andrajosamente, para que inspirem mais dó, precisas seriam devidos alojamentos. Isto ainda não se pôde realizar. Depois, também a educação da nossa gente não lho permite compreender que teria de abster-se de contribuir para a mendicidade, evitando realmente dar a tal «piedosa esmolinha»...

—Mas por que é que, noutros países, se conseguiu já acabar com semelhante cenário?

O sr. governador civil põe os pontos nos *ii:*

—Olhe, é preciso não ser só maravilhas nuns lados e imperfeições noutros!

E conta:

—Eu tenho viajado bastante, tenho observado o que de bom e de mau vai pelo Mundo. E posso assegurar-lhe que «lá fora»—como é hábito dizer-se—também há mendigos... Mas não estão tão á vista, como por cá! Contudo, em alguns grandes centros, a miséria também existe—e em alta escala! Vi certos bairros de grandes capitais, em que se vive pior do que no antigo e conhecido «Bairro das Latas» e onde, para neles se penetrar, é forçoso ir escoltado, para não se correr o risco de saír de lá com a cabeça partida ou um braço inutilizado...

E relata em seguida:

—Sabe que sucede isto: Muitas vezes retiram-se de determinados locais familias que aí vivem como bichos e dá-se-lhes alojamento decente. E no outro dia, lá se vão encontrar outros instalados, que para ali foram, propositadamente, com o cálculo de que seria a maneira mais simples de conseguirem uma casa capaz, sem maiores andanças, nem mais trabalhos...

—Mas o problema da mendicidade é que, realmente, carece de medidas mais enérgicas!—voltamos a acentuar.

O nosso distinto entrevistado redargue:

—Não nos é possivel metê-los todos na Mitra, como deve calcular. E, depois está a ver: se um policia desatar a correr atrás dum miudo, este leva-lhe a palma na ligeireza!... E' impossivel lançar mão desse sistema! E que olhar, principalmente, ao factor educação. E, para tal fim, já existem brigadas de senhoras, nos Serviços de Assistência, que procuram por forma persuasiva civilizar certos meios onde, até hoje, se desconhecia, por completo, o que é civilização moral e material. Elas vão-nos percorrendo e ensinando os seus habitantes a serem gente, elucidando as mães em puericultura, vigiando as mulheres no periodo pré e pós natal, abrindo-lhes o raciocinio para certos problemas e levando-as a saberem olhar pelos seus lares, por muito pobres que sejam.

O comandante Nuno de Brion, reparando nas horas e recordando-se dos mil e um afazeres que o aguardam, faz menção de retirar-se. Nós seguramo-lo, ainda, com duas perguntas:

—E os abrigos dos rapazes da rua?

Não resistindo á evocação, queda-se uma vez mais, para nos responder:

—Já existem dez na cidade e seria para mim o ideal que houvesse um em cada freguesia!

Mas nós não abandonamos o terreno:

—E a fragata D. Fernando?

Ele sorrindo, entendido:

—Essa prometo que lhe dará matéria para outra entrevista. Porém, hoje... hoje, já nem sei para que lado me hei-de voltar!

Agradecemos as palavras que nos concedeu e pedimos-lhe uma fotografia para o jornal. E, com ar jocoso, responde-nos.

—Sou muito feio, para merecer que me publiquem o retrato...

E assim, com este modo, meio irónico, meio prazenteiro, esse homem tem prestado sempre a sua atenção aos graves problemas de assistência—e o seu coração, sentindo o pranto amargo da pobreza que há na capital.

OBRAS PUBLICAS

Na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro realizou-se esta tarde um concurso para a construção de duas passagens superiores na estrada n.º 18 e na da Salvada e duas variantes no distrito de Beja. As obras estão orçadas em 1.900.140 escudos.

—Na J. A. E. foram esta tarde abertas as propostas para a construção de dois troços de estrada nos distritos de Beja e Faro.

Bons amigos, bons conselhos

Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na **Grande Ourivesaria da Moda**, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

A inconstância do tempo

continua a causar

perturbações em todo o País

principalmente nos trabalhos agrícolas

(Continuação da 1.ª pág.)

as ribeiras vão cheias de lés a lés, inundando as margens. Durante o dia de ontem não choveu, mas o bom tempo foi de pouca dura porque a chuva voltou esta madrugada. Ontem, cerca das 16 horas, abateu um muro do suporte do Patio das Cinco Quinas, com cerca de 20 metros de altura e que há anos ameaçava ruina, impelido por milhares de metros cubicos de terra. Abateu estrondosamente numa extensão de quinze metros, sobre a passagem denominada Buraco dos Colegiais que, pelo lado Norte dá acesso ao largo do mesmo nome, á Central Electrica e ao Liceu de André de Gouveia. Não houve desastres pessoais a lamentar, porque, descoberto o perigo a tempo, para o local haviam sido destacados guardas da P. S. P. com o fim especial de impedir o transito.

O Patio das Cinco Quinas é propriedade da Casa Cadaval. O desmoronamento causou enorme rombo na vedação da Cerca de Santa Monica que lhe fica fronteira.

Ontem esteve aqui o sr. subsecretário do Estado das Corporações, que veio propositadamente informar-se da diversos assuntos de interesse publico. Conferenciou com o sr. governador civil e ocupou-se da crise de trabalho que está a afectar todo o distrito.

Consequências do temporal em Marvão

MARVÃO, 25—O tempo continua chuvoso, levando os regatos, ribeiros e o rio Bever uma grande enchente, pelo que se verificam muitos prejuizos nas terras marginais.

Ruiram alguns muros de quintais e as habitações, especialmente de gente pobre, têm sofrido muito, pois algumas ainda não haviam sido reparadas, depois do ciclone de há anos.

Se as autoridades competentes não pedirem providencias aos altos poderes, veremos dentro em pouco, em vez de habitações, montes de ruinas.

A Estrada Nacional da Portagem á Estação do caminho de ferro de Beirã está completamente intransitavel, o que vem de há anos já, tendo chegado agora com a chuva ao ultimo ponto de destruição. Só uma grande reparação lhe poderá valer, pois está cheia de covas furdas e largas, impedindo, assim, o transito de veiculos e peões.

O abastecimento do País

O preço da batata americana é de 2$40

Segundo informações que obtivemos hoje na Intendencia Geral dos Abastecimentos, 6.000 toneladas de batata americana que chegaram no domingo ao Tejo, e que se encontram á descarga em Santa Apolonia, devem começar a ser distribuidas dentro de dois dias pelas mercearias.

Esta batata não foi ainda distribuida por só ontem terem chegado os documentos da America, que se tornavam indispensaveis para a sua saida da Alfandega. Só depois de passados os pertences referentes a cerca de 30 importadores, é que a batata começa a sair.

A Intendencia fixou o preço deste tuberculo, para o publico, em 2$40 cada quilo.

A manteiga argentina já começou a ser distribuida

Já começou a sair do Frigorifico a manteiga argentina recentemente chegada a Lisboa, sendo atribuidas ao Porto 80 toneladas, as quais seguiram já para aquela cidade em camionetas, sendo 35 toneladas atribuidas ao Gremio de Mercearias do Norte, 15 ao Gremio Concelhio de Gorduras e Azeite, 10 á União dos Gremios da Industria Hoteleira e 20 aos hoteis, asilos, etc.

Para a cidade de Coimbra foram 30 toneladas, sendo 20 destinadas ao Gremio dos Retalhistas de Mercearias do Centro, 5 para o comercio e confeitarias e lacticinios e 5 para asilos, hospitais, etc. Para os outros distritos do País foram distribuidas 40 toneladas, excepto para as regiões produtoras de manteiga.

Para Lisboa foram destinadas 338 toneladas, sendo 203 para o Gremio dos Retalhistas de Mercearia, 17 e meia para os restaurantes, pensões e hoteis, 300 para o Gremio de Confeitarias, 9 e meia para leitarias e 6 para «charcuteries», ficando 2.000 quilos para casas de chá e café, á ordem do Gremio dos Armazenistas de Mercearias, e mais 40 toneladas de reserva para asilos, hospitais, estabelecimentos de assistencia, etc.

Esta manteiga já começou a ser hoje distribuida pelas mercearias e outros estabelecimentos, segundo os planos estabelecidos pelos respectivos organismos, de acordo com a Intendencia Geral dos Abastecimentos. A Junta dos Produtos Pecuarios tem estado a receber, desde ontem, as importancias dos merceeiros para estes poderem fazer o levantamento da manteiga. A Intendencia atribuiu ao Gremio dos Retalhistas de Mercearias o dobro da manteiga pedida por este organismo para distribuir pelos seus associados, pelo que a distribuição será feita por duas vezes.

Carne para amanhã

Para o consumo publico de amanhã, foram hoje distribuidas, pelos talhos, cerca de 40 toneladas de carne argentina, 2 vitelas, 244 carneiros, 19 cabras e 2 cavalos.

89 toneladas de peixe

Na lota de Santos foram hoje vendidas 84 toneladas de peixe grosso e, na lota do Cais da Ribeira Nova, duas toneladas de peixe grosso e 2.700 quilos de sardinha.

MOBILIAS ESMALTADAS

EM LINDAS CORES

Preços directos da Fabrica

a pronto ou com facilidades

FABRICAS DE MOVEIS C. LUC

240—AV. DA LIBERDADE—240

(esq. da R. Alexandre Herculano)

Os funerais das vitimas dos temporais em Lisboa

Foram hoje a enterrar as cinco vitimas do desabamento da barraca nos terrenos contiguos á Quinta dos Embaixadores, na Azinhaga do Carrascal, a Chelas, onde vivia uma familia constituida por vinte pessoas.

Os corpos das infelizes Francelina Teixeira Gonçalves e Rosa Felicidade Olivais Pais e dos inocentes João e Maria do Carmo, respectivamente de 8 e 5 anos, e Maria da Purificação, de 2 anos, que ontem foram autopsiados, encontravam-se cobertos de flores.

Pelas 10 horas, os modestos caixões foram retirados da camara ardente e conduzidos para carros funerarios, que os transportaram ao cemiterio do Alto de S. João.

No prestito encorporaram-se pessoas de familia e gente pobre da vizinhança das vitimas.

Pelas 11 horas, realizou-se tambem o funeral de Domingos Inacio, soterrado pelo desabamento ocorrido há dias, em Chelas, junto á linha ferrea.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorologico da Marinha.

Situação geral ás 12 horas (T. M. G.)—Mantem-se bastante fortalecida a zona de altas pressões centrada na Islandia. O estado do tempo na costa de Portugal continua obedecendo á familia de perturbações que se deslocam para Oriente, nas latitudes da Biscaia.

Estado do tempo ás 12 horas (T. M. G.)—Zona Norte: Ceu forrado, vento Leste moderado, ondulação Oeste fraca, pressão no Porto 995; zona Centro: Ceu forrado, vento Sueste moderado, ondulação Sul moderada, pressão em Lisboa 992; zona Sul: Ceu forrado, vento Sudoeste fresco, ondulação Sul moderada, pressão em Faro 994.

Tempo provavel amanhã na costa de Portugal—Zona Norte: Ceu forrado, vento Sudoeste fresco, ondulação Sudoeste moderada; zona Centro: Ceu forrado, vento Sudoeste fresco, ondulação Sudoeste moderada; zona Sul: Ceu forrado, vento Sudoeste fresco, ondulação Sudoeste moderada.

Temperaturas extremas, registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas, segundo informações do Observatorio Infante D. Luis: *máxima, 13°; minima, 6°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,8; minima, 7°,4.*

O desfalque da Ribeira Nova

Deu hoje entrada nos calabouços do Torel, José Antunes Baptista, que, por intermédio da Policia Judiciária, foi preso pela secção de justiça da P. S. P.. E' acusado de ter praticado um desfalque no montante de duzentos contos, de que foi vitima seu patrão, Ernesto Aires Pereira, do Mercado da Ribeira Nova.

O acusado foi ontem largamente interrogado pelo chefe Gouveia e confessou o crime, declarando que gastou o dinheiro em seu proveito, juntamente com mulheres, e em pandegas nocturnas.

VEM A LISBOA

A GRANDE ORQUESTRA HOLANDESA

PIET VAN DIJK

Um leilão

movimentado

de automóveis

e camionetas

da Câmara Municipal

Não teve tanto interesse como o primeiro, realizado em Janeiro, o segundo leilão de «material automovel em estado de funcionamento», que esta manhã se realizou, na Direcção dos Serviços Técnicos Especiais da Camara Municipal de Lisboa, em Alcantara. E compreende-se: é que de então para cá tem chegado muitos chassis e há muitos pneus. Mesmo á porta das Oficinas Gerais estava uma longa série de camionetas, recentemente desembarcadas na Gare Maritima de Alcantara.

Apesar disso, reuniram-se, no local onde se encontrava o material, algumas dezenas de pessoas.

Presentes, do Municipio, os srs. engenheiro Judah Ruah, director dos Serviços Tecnicos Especiais, dr. Luciano Salvador, chefe da repartição do Patrimonio, engenheiro Oliveira Baptista, chefe da repartição de Transportes, e dr. Francisco Coelho do Amaral, chefe dos Armazens. Pregoeiro, o funcionário municipal sr. Domingos Martins, que bem se esforçou por levantar a hasta publica...

A primeira coisa leiloada foi o elegante automovel «Buick» AD, 15-94, com seis pneus novos. E, como não passasse dos 21.500 escudos, foi resolvido retirá-lo da praça.

Entretanto, já chegára mais gente.

Leiloou-se o automovel ligeiro «Ford» AC, 86-71, com cinco pneus novos, que, após movimentada licitação, foi arrematado por 18.100 escudos.

Passou-se, então, ás camionetas:

A primeira a ser leiloada foi a «Réo» AD, 17-02: um chassis com seis pneus. Foi arrematada por 27.500 escudos, apesar dum dos assistentes ter gritado que ela estava partida...

A outra foi a «Réo» AD, 43-52, com caixa basculante e seis pneus, igual a duas que, em Janeiro, foram ali arrematadas, respectivamente, por 51 e 57 contos. Esta hasta publica foi bastante disputada, acabando o caminhão por ser arrematado pelo mesmo comprador dos outros, por 40.300 escudos.

Comentário intencional do pregoeiro:

—Está a ganhar o dia admiravelmente...

Seguiu-se o leilão da moto, com «side-car», «Harley» LI, 22-26, com capota e três pneus. A coisa arrastou-se, com pequenos lanços, até aos 5.500 escudos.

Entrou, então, resfolegando, no local do leilão, o cilindro para estradas, a vapor, «Marshall» n.º 123, de 22 toneladas—a «vedeta» do dia.

Um dos pretendentes disse:

—Para começar ofereço 10 contos. Mas é para a sucata. E' natural que seja desmanchado mesmo aqui...

Seguiram-se diversos lanços—e provocou sensação e risos a intervenção duma licitante que estava com outras companheiras e que, apercebendo-se de tal, exclamou, traçando o chaile:

—Lá por estar vestida de lã, não sou ovelha. Se calhar, tenho mais dinheiro do que vocês...

Isto aqueceu a atmosfera e animou os concorrentes que se entretinham a «desfazer» da máquina, embora fossem acrescentando algumas centenas de escudos. Mas, como não passassem dos 21 contos, foi o objecto retirado da praça.

Resolveu-se, então, pôr de novo em leilão o «Buick», que teve logo de entrada uma oferta de 22 contos e que, depois de receber lanços que foram dos 10 aos 1.000 escudos, foi arrematado, finalmente, por 29.500 escudos. Um bom negócio para o comprador...

VEM A LISBOA

A GRANDE ORQUESTRA HOLANDESA

PIET VAN DIJK

Seguré as suas mercadorias contra

Dirija-se à

ULTRA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifí

32727 (Direcç

FIM DO MUNDO

Avenida Valbom

CASCAIS

Salão de Chá

Almoços e Jantares

TELEF. Cascais 200

E' inaugurada amanhã, na Atica uma colecção de livros que deve apaixonar *os bibliofilos*

O livro converteu-se numa expressão de arte. As edições requintam-se. Já não são, apenas, quadros graficos, mas obras de pintura, de aguarela gravura através das suas variadissimas modalidades de reprodução. O mais curioso é que as obras mortas, no seu classicismo monumental de qualquer epoca, e não de escola ressuscitam, com um novo esplendor. A graciosidade do desenho, a filigrana da vinheta, a mancha ordenada dos caracteres, a finura voluptuosa do papel, a harmonia das cores, o cuidado da impressão, e, sobretudo, o que nelas existe, digamos, de subjectivo que nem sempre o leitor aprende, como que se torna nesta plasticização estetica do texto—vivo, humano e revelador. A pintura, para só citar o genero maior, como que invadiu uma nova provincia, e essa fantastica, extraordinaria, caudalosa, de uma inspiração que se pode considerar inesgotavel. Cada página, é, por assim dizer, um tema literario musical, ou poetico de infinitas imagens, com as quais se pode jogar até ao infinito, numa senda fosforescente de sonho. E' curioso examinar a fusão ou reacção que se dá entre o artista e o escritor. O primeiro na sua tendencia, naturalmente exaltadora, tendo para um sobre-realismo, criando á obra uma projecção mais vasta, não só de aspecto intelectual, mas sensorial de caracter, eminentemente, decorativo. Muito mais trianos a dizer para apresentar a magnifica exposição do moderno livro e gravura franceses que, esta tarde, elegantemente, num verdadeiro acontecimento literario-artistico se inaugurou na Atica, sob os auspicios de Luis de Montalvor.

Estão ali tesouros raros, especimes preciosos, verdadeiras obras primas, que fazem endoidecer os bibliofilos requintados. São edições dos ultimos quinze anos, dos melhores prelos parisienses, com seus pintores, aguarelistas, gravadores e litografos de renome internacional. Um dos melhores artistas é o extraordinario Alexandre Alexieff o ilustrador de Dostoiewsky, que, em «Images de la lune», de Andersen nos dá o fabuloso eslavo, surpreendendo-nos em cada desenho pela originalidade interpretativa. Outro a destacar é Boussingault, lirico, pitoresco, com uma potente imaginação, que iluminou de belos desenhos a cores o «Tableau de la Venerie» de Duflau. E ficam-se os olhos na galeria de quadros que encerra a «Sylvie», de Gerard Nerval, tudo pontas secas de Michel Ciril, de um sugestivo romantismo; no «Poete Rustique», de Francis James, ilustrado por Madeleine Luka; na edição da «Bonne Chanson», de Verlaine, que Hermine David traduziu em lindas gravuras, de uma graça delicada; no «Jonques et Sampans» que nos deslumbra pelo variegado das cores, dando-nos todo o exotismo sumptuoso do Oriente; em «La Guerre de Troie n'aura pas lieu»—como Giraudoux se enganou!—em que os desenhos de Mariano Andreu parecem autenticos carvões...

E as edições de arte, prodigiosas de interesse, sucedem-se, cada uma com o seu tipo de beleza, o seu padrão estetico, a sua elegancia feminina, digamos, de «toilette» de «grand-bal». Há uma, porém, a «Carmen», de Prospér Merêmée interpretado pelo catalão Jean Porson, cujas gravuras em cores, de uma força dramatica admiravel, no estilo goesco, são uma maravilha.

A par destas edições, numerosas gravuras dos melhores artistas franceses, ou filhos espirituais, de Paris—como Picasso, três graças de um ritmo coleante; Besnard, uma agua forte, que nos dá, como Carrière, um quadro de intimidade, de luz e sombra; Milly Possoz, com uma rapariguinha, em cujas mãos de marfim, brinca um canario liberto; Fujita, com um gato, que é um arabesco de colera; o delicioso Villeboeuf; nus escultoricos de Mayol; Vlaminck, André Lhote; Berg, Soulas, Hintzelman, a lembrar Durer, e tantos outros que tornam esta exposição um atraente acontecimento do livro e da sua arte.

os riscos de TRANSPORTES TERRESTRES

MARINA

o próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
ão) — Estado 205

PASTELARIA MARQUES

(RESTAURANT)

Almoços completos a preço fixo de Esc. 30$00

A vida dramática de Vicente van Gogh

o estranho gênio da pintura que em dez anos pintou 170 quadros!

Auto-retrato de Van Gogh

PARIS, Fevereiro.—Nestes dias frios e grisalhos de Fevereiro, sob um ceu carregado, apareceu uma sinfonia de Sol, de luz e de oiro: os 170 quadros de Van Gogh que o Museu da Orangerie acaba de juntar em Paris.

Este acontecimento unico é uma data na História artistica: os Museus dos Paises-Baixos e a própria familia de Van Gogh mandaram para a França quase todas as obras do grande pintor, obras que são agora reunidas pela primeira vez. E' também um acontecimento mundano: todos os dias, milhares de pessoas passam diante destas paisagens luminosas e destes retratos tão simples, mas perfeitamente belos. Com efeito, quando se contemplam estas composições, sente-se a emoção da beleza, aquela beleza que não se pode discutir nem descrever. Como parecem vãos todos os debates a propósito da arte abstracta ou concreta, realista ou sobrerealista!

Naquela visão original de Van Gogh, que sabia criar de novo o Mundo, com fascinadora paleta, são resolvidos todos os problemas e desaparecem todos os sistemas. Van Gogh não era clássico, nem impressionista, e ainda menos cubista. Não pertencia a nenhuma escola. Todavia, as suas criações reunem todos os sufrágios e satisfazem todos os gostos. Tal é o poder do verdadeiro talento!

Os quadros expostos são escolhidos nas diversas épocas da vida do pintor: a menos pessoal é a época holandesa: Van Gogh, naquele momento, imitava talvez Rembrandt e os seus paineis são escuros, sem brilho, apesar de terem atmosfera. As obras-primas principiam com a chegada a Paris; e a influência dos impressionistas (Manet) faz-se sentir em vistas claras e alegres de Montmartre. Mas são as pinturas dos ultimos anos, no Sul da França, que mostram o cume do seu engenho. O ceu da Provença, o Sol deslumbrante, o abraseamento das cores revelam ao pintor o seu próprio estilo e oferecem-lhe uma inspiração cada vez mais rica. Numa espécie de adoração religiosa, cria serras novoentas como as nuvens, campos de trigo que ondeiam como o mar e oliveiras cujos ramos curvos se agitam sob um vento impetuoso. Nenhum pintor, talvez, soube exprimir com tanta força como a terra vibra nos dias de Verão, como as tintas rutilam e as plantas se animam em cascatas e em chamas. Que se trate dos ramilhetes (tinha uma predilecção para o girasol), das paisagens da campina de Provença ou dos retratos dos amigos, todos os quadros daquela época dão a impressão dum talento consumado. O desenho sujeita-se ás formas; os poitos, as pinceladas de cores puras criam tonalidades luminosas. O pintor transpõe nas linhas o ritmo próprio do Mundo—poucas pinturas, com efeito, parecem tão musicais. Mas aquela sensibilidade genial devia sossobrar na demência...

* * *

Vida estranha a de Van Gogh! Quando se pensa que realizou todas estas obras-primas em dez anos, pode imaginar-se que poder de criação possuia o grande artista.

Foi só aos 27 anos que Van Gogh começou a estudar os «rudimentos» da pintura, a anatomia, a perspectiva, etc. Nascera na Holanda, em 1853, e era filho dum pastor protestante. Tendo de ganhar a vida cedo, o rapaz entra numa casa de comércio, como vendedor, mas é despedido depois de mil desventuras. Em 1876, sente a vocação religiosa e decide tornar-se pregador. Parte em missão no país dos mineiros, onde prega durante 6 meses. Mas não tem melhor exito do que no comércio e mostra excentricidade de mais: «Não tem a cabeça como toda a gente», diz-se dele. Então, em 1880, toma a resolução de pintar e dedica-se inteiramente á sua arte. A data mais importante da sua vida é o ano de 1886, em que abandona os países do Norte e se instala em Paris. Descobre o impressionismo, trava relações com Monet, Pissarro, Signac, Seurat e, sobretudo, Gauguin, por quem tem muita amizade. Trabalha muito, mas não expõe as suas obras. Em 1888, dois anos antes da sua morte, parte para o Sul da França e estabelece residência em Arles.

A paleta do pintor torna-se então cada vez mais clara e mais viva, emprega só cores simples, sem misturas. Ao irmão, Théo, que foi o grande apoio da sua vida, reclama sempre os mesmos tubos de cores: o verde esmeralda, o amarelo, o azul. Nos seus quadros, já não existem sombras, nem cinzentos, mas ceus ardentes, campos e vinhedos de oiro ou de fogo.

Depois das solicitações de Van Gogh, Gauguin instala-se também em Arles, mas a amizade agitada dos dois pintores, embora estimule a criação deles, comove os nervos de Van Gogh. Este sofre então a primeira crise de demência, durante a qual corta uma orelha. O seu irmão leva-o para o hospicio de St. Rémy, onde é tratado com inteligência e pode continuar a pintar. Mas no ano seguinte, em 1890, desanimado, inquieto, temendo que se repitam as crises, tenta suicidar-se com um tiro de revolver e morre dois dias depois. Tinha apenas 37 anos e podemos imaginar que obra ele teria deixado se tivesse vivido mais tempo!

* * *

Este grande pintor teve uma vida trágica, não só por causa do seu próprio desequilibrio, mas, principalmente, porque nenhum contemporaneo o compreendeu e o estimou como o merecia. Durante a sua vida inteira, vendeu *um unico quadro!*

A França, porém, pode ter orgulho por ter revelado o pintor a si próprio. Com efeito, foi o contacto com Paris e com os artistas franceses que permitiu a Van Gogh descobrir e afirmar o seu grande talento.

VIOLANTE CANTO DA MAIA

Onde se encontra a imagem de Nossa Senhora da Estrela?

Na antiga e verdadeira capela da Estrela, hoje profanada e dependência do Hóspital Militar Principal, era venerada uma linda imagem de Nossa Senhora da Estrela, que deu o nome ao local.

Há quem afirme que, vendida em leilão com as alfaias da igreja, há já bastantes anos, se encontra actualmente em outra igreja, e quem julgue que já não existe.

Um nosso amigo, que muito se dedica ao estudo do bairro da Estrela, está a coligir apontamentos para um trabalho sobre o antigo convento e, assim, muito se interessava conhecer o desitno da imagem de Nossa Senhora da Estrela, a que se faz referência.

Quem souber dar informações sobre a imagem, ou conhecer o local onde se encontra, poderá dirigir-se a este jornal.

TRIBUNAL MILITAR

Marcelino Gonçalves, soldado do Regimento de Cavalaria 7, acusado do crime de furto e deserção, foi hoje condenado no 2.º Tribunal Militar a 8 meses de presidio militar, na alternativa de igual tempo de incorporação em depósito militar. Descontados 158 dias de prisão, falta-lhe cumprir dois meses e 22 dias daquela pena.

—No mesmo tribunal foi condenado Renato Paulo, 1.º cabo do regimento de Infantaria 9, por um crime grave, na pena de dois anos de prisão maior celular, na alternativa de três anos de degredo em possessão de 1.ª classe, e na indemenisação de cinco contos á ofendida. Suspensa a pena por cinco anos.

—Ainda no mesmo tribunal foi condenado Armando de Oliveira Quintas, soldado do batalhão de Caçadores 5, pelo crime de homicidio involuntário e dano, em dois anos de prisão correccional, pena esta expiada com a prisão sofrida, e em igual tempo de multa a um escudo por dia que, não pagando no prazo de dez dias, será convertida em quinze dias de incorporação em depósito disciplinar.

EM 3 LINHAS

Vem hoje publicada no «Diário do Governo» a portaria exonerando, a seu pedido, de governador civil de Braga o sr. dr. Henrique Cabral de Noronha e Meneses, que foi agraciado com a comenda de Cristo.

///

Foi nomeada uma comissão administrativa para a Camara de Agueda.

///

O dr. Eduardo Brasão foi condecorado com a comenda da Instrução Publica; foram também agraciadas individualidades estrangeiras, entre as quais o reitor dos Pequenos Cantores de Viena.

///

O contra-almirante Barbosa Carmona passa a fazer parte do conselho da Ordem de Avis.

///

Foi nomeada uma comissão administrativa para o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes do Porto, por ter sido suspensa a respectiva direcção.

///

Foi nomeada uma comissão para proceder á regulamentação das condições de trabalho dos caixeiros de Lisboa.

///

O sr. ministro da Economia recebe amanhã, ás 16 horas, os representantes dos jornais.

ELEIÇÃO DA DIRECÇÃO da Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 26.—(Pelo telefone).—Em cada uma das Faculdades e na Escola de Farmacia, iniciou-se hoje, pelas 9 horas, a eleição da nova direcção da Associação Academica, organismo que nos ultimos anos, tem vivido sob o regime de comissões administrativas. O acto está a despertar grande interesse, vendo-se as urnas largamente concorridas, pois a eleição é disputada.

Serão eleitos um representante por cada Faculdade, que, com os representantes da Escola de Farmacia, dos organismos culturais e desportivos constituirão a direcção. Cada estudante escolherá, apenas, o representante da sua Faculdade. Os sete candidatos mais votados escolherão, depois, o presidente da direcção.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional apresenta hoje o seu «aviso previo» sobre «A Politica Monetaria» o sr. dr. Bustorff Silva.

Antes da ordem do dia o sr. dr. Pinheiro Torres tratou da situação dos funcionários dos Tribunais Criminais, quanto a vencimentos.

O sr. dr. Antunes Guimarães ocupou-se de dois despachos hoje publicados quanto a lenhas e armazenistas.

O sr. dr. Colares Pereira tratou dos vários casos de sociedades cooperativas de construção predial. O sr. dr. Alvaro de Magalhães apresentou dois requerimentos quanto ao abastecimento de carnes á cidade do Porto e quanto a plantações de vinhas verdes.

FORMAS ANATOMOCLINICAS DIAGNOSTICO Y TRATAMIENTO DE LA TUBERCULOSIS PULMONAR

Pelo Tisiólogo espanhol

DR. MANUEL TAPIA

(Director da Estancia Sanatorial do Caramulo)

Acaba de publicar-se a 2.ª edição do 3.º volume

(Corrigida e notàvelmente aumentada)

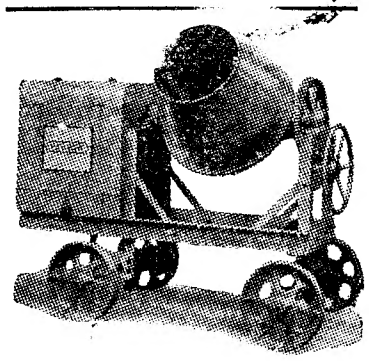
Uma grande obra na bibliografia cientifica através de um estudo largamente documentado

1 volume de 456 páginas com 393 gravuras... ... ... 280$00

Edição da

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LTD.ª
Rua Nova do Almada, 88
LISBOA

GRANDE STOCK!



BETONEIRAS

150 LITROS

Com e sem alimentador mecânico

CONSTRUÇÃO ROBUSTA

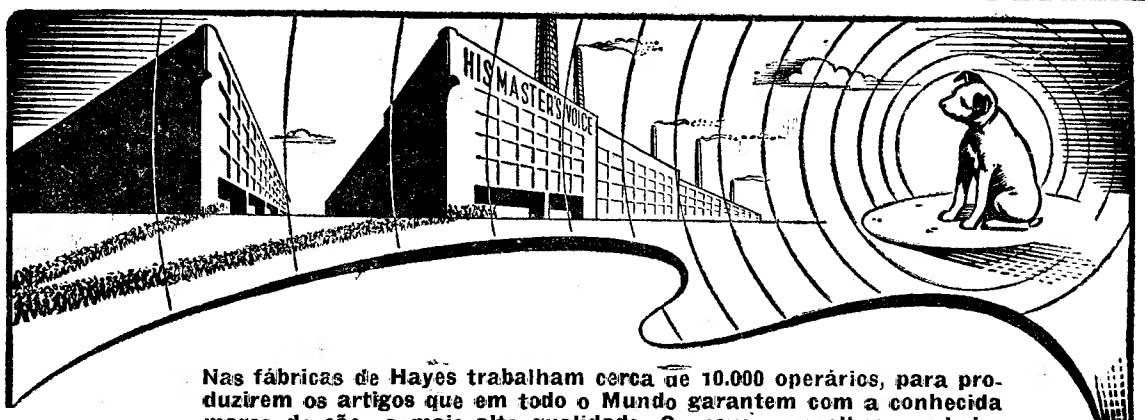
ENTREGA IMEDIATA

COUTINHOS

P. D. João I, 25, 6.°—Porto

Telefone: 1107 P. F.

Telegramas: «MAQUIMOTO»



Nas fábricas de Hayes trabalham cerca de 10.000 operários, para produzirem os artigos que em todo o Mundo garantem com a conhecida marca do cão—a mais alta qualidade. Os novos aparelhos revelados aos amadores portugueses vieram confirmar a fama sem igual da famosa marca.

Nova remessa acaba de chegar do modelo

5.100

que conquistou a opinião de quantos os puderam apreciar

Oiça-o num dos agentes

"His Master's Voice"

His Master's Voice

DISTRIBUIDORES - EST. VALENTIM DE CARVALHO R. NOVA DO ALMADA 97, LISBOA

PORTO (AGENTES - VADECA L.da) - R. DE S. ANTONIO, 176

A's Senhoras

A CASA MAX

tem o mais fino sortido em

Vestidos de Malha

193 - R. D. Estefânia - 193-D

Lanifícios, Sedas, Malhas, Meias, etc.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Setubal na casa Augusto Carlos.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

a R. Alexandre Herculano

LEIAM sempre fixe

Saldos do balanço

SAPATARIA SILVA

Está a liquidar 2.000 pares de excelente calçado para Homem, Senhora e Criança, aos preços de 40$00 a 90$00 e de 100$00 a 135$00.

L. Dr. António Sousa Macedo, 10.

VULGO POÇO NOVO

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

AVISO

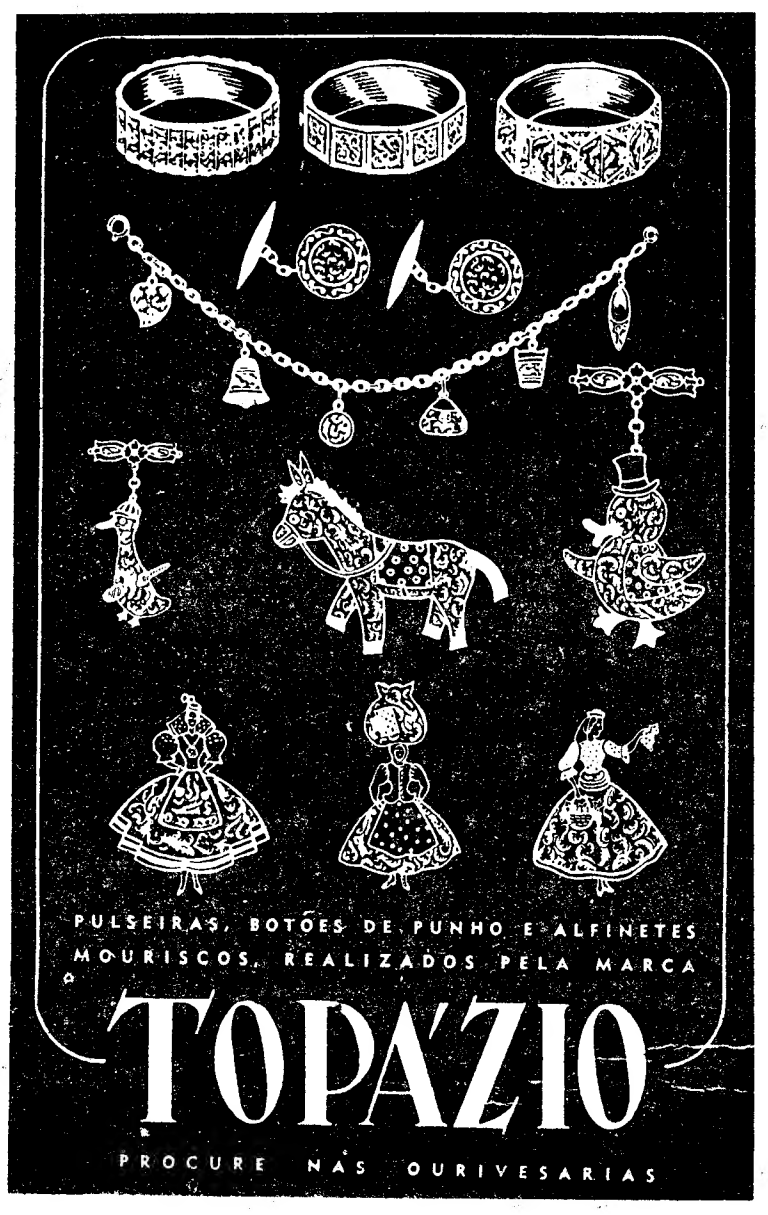
Se o tempo o permitir, na manhã de 27 do corrente, da 1 e 30 ás 6 horas, serão executados os trabalhos de ligação nas linhas ascendentes e descendentes da Rua da Palma, com as da raquete do Largo Martim Moniz, pelo que os respectivos serviços de «eléctricos», durante essas horas, efectuar-se-ão pela Avenida da Liberdade.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1947.

A Direcção

GASOIL

Vende-se, medido à bomba. AUTO-TRIUNFO — Rua Santa Marta, 56-F.



A Brilhantina Rêve D'Or, dando um brilho suave, discreto e distinto ao cabelo, fixa-o e perfuma-o admiravelmente, resistindo mesmo ao vento forte e á chuva.

Vende-se solida e liquida, dando sempre o mesmo resultado.

L.T. PIVER

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

duma fogueira mesmo rente á casa do sr. Abade.

Gostaram-se. Quiseram-se.

E vai daí, não havia romaria ou feira de mês, onde eles não fossem «ambes-a-dois». Cirandavam juntos, endoidados, presos ao encanto sádio e forte que dimanava um do outro.

Os pais contentes, bichanavam:

—Gente nova, gente nova... quem não se guarda por si não é bem guardado... (e davam-lhe rédea solta...).

Mas um dia— ai, chovia a cantaros!—nas terras baixas a água abrio rêgos fundos, levando na enxurrada os *verdes* das «cascalheiras»—eles vinham da vila, e era quase luscofusco. Chegados ao cabeço dos Fornos, deram uma corrida e meteram-se debaixo de telha.

—Livra! Por esta não esperava eu!

—Se tivessemos vindo mais cedo...

Sentaram-se na borda da boca esboroada do antigo forno da telha. Ela enleada baixou os olhos claros pontilhados a negro, apertando a boquita num jeito que lhe era peculiar.

Ele pegou-lhe num braço e apertou-lho.

—Perdoa, Ana! Se soubesses como gosto de ti!

A chuva amainou e eles recomeçaram a caminhada, agora silenciosos e abatidos...

Dali a dias, falaram á Ana para uma semana de trabalho na quinta do Vale. Fora mesmo o Joãozinho que viera falar-lhe. A rapariga foi. Um, dois, três dias. E ao quarto, o Joãozinho, que já teria os seus quarenta bem puxados, mas que solteirinho como os que o são gostava de brincar co'as cachopas que lhe dessem no goto, lembrou-se, á tarde, em lhes propor, ás do rancho da horta, o seguinte:

—Aquela que for comigo na bicicleta até ao tanque das oliveiras dou-lhe vinte mil reis!...

Riram todas, estouvadas, a dobrarem os rins em gargalhadas frescas e curtas. Uma voz atirou a mêdo:—«Vou eu».

O Joãozinho agarrou-a pela cintura e encavalitou-a na bicicleta, sentando-se ele de seguida.

Mas a Ana já não queria ir.

Esbracejou—«Não, foi a brincar, Joãozinho, eu não vou!»—Em vão. Foi mesmo. Mas ao fim, num gesto dementado, rasgou em mil pedaços a nota de vinte escudos. As outras riam ainda... Foi-se embora. Falatório.

A' noite, fartou-se de esperar ao janêlo. Por fim, o Jaime lá veio, mas para lhe cuspir o seu desprêso:—Inté tenho vergonha de já te ter beijado... E olha, agora vai p'ra ele, vai...

No dia seguinte foi procurar trabalho nas Quintans, região enorme de pousios, muito para lá do môrro mais alto da segunda serra...

...A Ana deixava rosnar, pois deixava... mas no intimo, o que ela sentia era o ferver intenso duma louca paixão. Ah! agora é que ela via como gostava dele... Escreveu-lhe. Fez uma promessa. Na noite de Natal, depois da missa do galo, ela iria levar uma vela de cera, da sua altura, ao Menino Jesus. Iria! E se o *sê* Jaime viesse antes do Ano-Novo, subiria de rastos os vinte degraus do Senhor dos Aflitos...

.....

Escoou-se a capela. A luz das velas são pingos que semelham palpebras ensoneiradas. O Menino Jesus, resplandecente, lindo entre as palhinhas, sorri—seu eterno sorriso de pureza e ternura.

Ana vai nos bicos das chinelas, não acorde ela as sombras que se estendem á sua volta.

A Nascente o céu já se tinge de tons rosados e leves. O gêlo amontoa-se nos degráus estreitos da capelita humilde. Tira a vela—uma vela de metro—de sob a quentura do chaile. Acende-a.

—Meu rico Menino Jesus... fazei com que o *mê Jaime* volte e perdoe a nha maluqueira dum instante... Fazei o milagre...

Atrás de si as tábuas rangeram.

Lívida. apavorada, ela espetou a vela num varal do andôr e voltou-se, para sair. Na sua frente estava o Jaime! Fitaram-se, em silêncio. Ajoelharam.

Por entre lágrimas, ela balbuciou:

—O Milagre do Menino...

Ele pegou-lhe na mão direita. Curvaram mais as frontes...

...O velho sineiro, sem medo á geada, subira já a tocar os sinos—toque de festa, da Festa Sagrada da Familia, da comunhão das almas, do amor renascido e eterno.

E os sinos pareciam dizer, no seu som vibrante e alegre:

—Milagre... Milagre do Menino e do Amor...

GATUNOS Á SOLTA

SEIXAS DO MINHO, 25—Desde há muito que esta povoação se vê infestada por quadrilhas de malfeitores que praticam toda a fórma de roubos, especialmente de galinhas e coelhos. Esta madrugada, foram á residencia de Palmira Malheiro, do lugar do Facho, onde se apossaram de uma cabra, matando-a. Quando a queriam esfolar, foram pressentidos os gatunos e fugiram abandonando o animal.

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

COM AVALIADOR OFICIAL

17—Rua Eugénio dos Santos—19

Para tudo há remédio

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é um excelente desenho de Francisco Valença. Botelho foi muito feliz na sua página gráfica de «Ecos da semana».

Pargana e Ares são os outros artistas representados neste numero do «Fixe».

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57; 2.º (telefones 20271, 202272 e 20273).

VIDA MUNDANA

DR. BASTOS GUERRA

Regressou de França, onde esteve em missão profissional, o advogado sr. dr. Bastos Guerra.

A CHEGAR

Famosa fábrica especializada em

PEQUENOS RÁDIOS

GRANDES INOVAÇÕES

Distribuidores exclusivos:

Supersom Radio — Costa & Brito, L.da

Rua da Conceição, 35, 1.º — Lisboa

TELEFONE 24253

Vida desportiva

TENIS DE MESA

Homenagem aos campeões de Lisboa

O Sporting Clube da Penha promove, no sabado, uma festa de homenagem á equipa vencedora do Campeonato de Lisboa, tenis de mesa (II divisão, 4.ª categoria). A festa terminará com um baile.

PUGILISMO

Beni Levi, em Madrid

MADRID, 26—Beni Levi encontra-se com Juanito Martin, no proximo dia 8 de Março, no Fronton. Na mesma noite faz-se o encontro do italiano Luppi com o espanhol Martos. —(Efe).

RUGBY

MADRID, 26—A équipa de Rugby do Benfica, de Lisboa, jogará aqui nos dias 16 e 19 de Março, com uma selecção espanhola e com outra da Frente de Juventudes.—(Efe).

PELOS CLUBES

O campo de jogos do Boa-Hora Futebol Clube

O Boa-Hora Futebol Clube enviou-nos um cativante oficio de agradecimento, pela informação dada, em primeira mão, no nosso jornal, ácerca do seu campo de jogos. Confirmando a noticia, o Boa-Hora Futebol Clube acrescenta que, para dar inicio ao seu parque desportivo, falta apenas assinar o contrato de arrendamento com a Camara Municipal e a aprovação do projecto pela Direcção dos Serviços de Urbanização.

MENORES DESAPARECIDOS

Foi participado á Policia Judiciaria o desaparecimento do menor Alvaro Hipolito da Barra Meneses, que ha dias se ausentou para parte incerta de casa de sua familia, na Rua Marques da Silva, 87, 2.º, esquerdo.

—Foi também participado á Policia Judiciaria o desaparecimento da menor Maria Manuela de Jesus Gregorio, de 18 anos, que no passado dia 8 do corrente se ausentou de casa de sua familia, na Calçada da Quintinha, 53, rés-do-chão direito.

COMARCA DE LISBOA

6.º Tribunal Cível

ANUNCIO

Pelo 6.º Tribunal Civel da Comarca de Lisboa, 2.ª Secção e autos de execução de sentença provisória, em que são: Exequente Crédit Franco Portugais e Executada Salles & Ribeiro, Ld.ª, vai pela primeira vez á praça no dia 27 de Março próximo por 15 horas, para ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do volar da respectiva avaliação, no estabelecimento da executada, sito na Rua 1.º Dezembro, n.º 45, 1.º, desta cidade, diversos artigos, ficando as despesas da praça a cargo do arrematante.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1947.

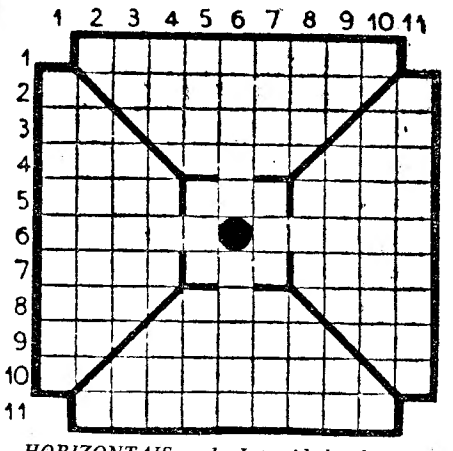
O Chefe da 2.ª Secção, interino, do 6.º Tribunal Civel,
Ernesto Silva Reis

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Pinheiro da Cruz

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1599



HORIZONTAIS: 1—Integridade de caracter. 2—Que excita a fome. 3—Nome de letra. Inundo. Simbolo quimico do volframio. 4—Hábito. Nome de mulher. Tranquilidade. 5—Neste sitio — Substancia pulverizada, de uso medicinal ou industrial. Indolente. 6—Portuguesas. Cidade de França, nas margens do rio Arroux. 7—Espaço de tempo. Rio da Asia central, tributário do lago Balkhach. Secura. 8—Além. Ponto cardial. Conheço. 9—Luto. Suplicas. Senhora. 10—Sorvedouro. 11—Entusiasticas.

VERTICAIS: 1—Uniformidade. 2—Pequeno mamifero roedor. 3—Popa. Atrevei-vos. Caminhe. 4—Sufixo qualificativo. Dirigiaste. Relação. 5—Mexa. Nome de letra grega. Parte aquosa que se separa do leite. 6—Zangado. Localidade. 7—Fale. Afasta-se. Imediatamente. 8—Espaço de tempo. Mulos. Catedrais. 9—Nota de musica. Grandes vasilhas de barro. Nociva. 10—Escarpas. 11—Mexeriqueira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1598

HORIZONTAIS: 1 — Passariam. 2—Roa. Aço. 3—In. Misto. Ró. 4—Num. Rio. Rés. 5—Gaia. Teus. 6—Nitidez. 7—Pais. Mais. 8—Ulo. Fia. Rás. 9—Ri. Reate. Sã. 10—Mor. Ala. 11—Colossais.

VERTICAIS: 1—Singapura. 2—Nua. Alí. 3 Ar. Minio. Mó. 4—Som. Ais. Rol. 5—Sair. Fero. 6—Sicilia. 7—Rato. Atas. 8—Iço. Tem. Ela. 9—Ao. Rezar. Aí. 10—Réu. Ias. 11—Possessão.

Aniversário do Colégio Militar

LEIRIA, 25.—Os ex-alunos do Colegio Militar, residentes em Leiria e proximidades, reunem-se, no próximo dia 3, para comemorar o aniversario da fundação do Colegio Militar.

Haverá missa, na Sé, ás 12 horas, por alma dos oficiais e alunos falecidos, seguindo-se um almoço de confraternização, ás 13 horas.

A iniciativa da reunião pertence ao sr. tenente-coronel Pompeu de Sousa, actualmente 2.º comandante de Infantaria 7, estando inscritos oficiais da mais alta patente.

ANDREA RADIO

Receptores portáteis

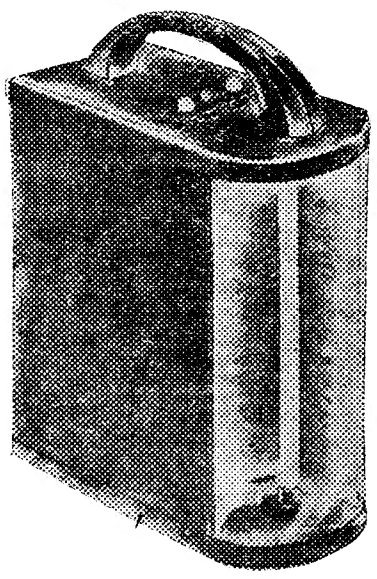
Pilhas e todas as correntes

Ondas médias e duas bandas de ondas curtas

Completo — 2.980$00

ELECTRO LISBOA, LIMITADA

RUA AUGUSTA, 246-248



TOTELITE

LUZ FLUORESCENTE PORTATIL

Maravilhosa luz eléctrica por meio de tubo fluorescente, accionada por bateria em caixa portátil e aerodinamica. **INDISPENSAVEL** aos barcos, estaleiros, fábricas, hospitais, clinicas, garagens, médicos da provincia, automobilistas, casas de campo, quintas, escritórios, etc., etc.

GRANDE NOVIDADE AMERICANA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS para Portugal:

SPIRA IRMÃOS, Lda.

Rua da Emenda, 111-1.º D.— Lisboa — Tel. 26902

onde serão dadas todas as indicações e demonstrações

CREME DE BARBEAR FIGARO SEM PINCEL FIGARO SEM SABÃO FIGARO VINTE ESCUDOS

AVISO

LEILÃO DE PROPRIEDADES

EXTRA-JUDICIAL

No dia 27 de Fevereiro, quinta-feira, pelas 15,30 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, vão á praça, por motivo de partilhas e determinação dos seus legitimos proprietários, para serem arrematados pela maior oferta, as seguintes propriedades:

Um predio no Beco do Carrasco, n.º 6 (ao Poço dos Negros), 8 inquilinos, com rendimento anual de 37.560$00, inscrito no 4.º Bairro Fiscal sob o n.º 600 e descrito na 4.ª Conservatória sob o n.º 3948.

Base de licitação: 450.000$00.

Um predio na Travessa da Escola Araujo, 8 a 14 (á Estefania), com 8 inquilinos, rendimento anual de esc. 23.400$00, inscrito no 1.º Bairro Fiscal sob o n.º 999 e descrito na 1.ª Conservatoria sob o n.º 7014.

Base de licitação: 300.000$00.

Uma moradia no Bairro Veiga, a 100 metros da Estação das Mercês, com dois andares e um sotão, completamente independentes, com 22 divisões e com 850 m2 de terreno cultivado e arvores de fruto, água propria, e vaga; inscrita em Sintra sob o n.º 34.131 e descrita sob o n.º 19.993.

Base de licitação: 190.000$00.

Um predio na Rua Candido dos Reis, 132, 134 (em Oeiras) com 3 inquilinos, rendimento anual de 9.516$00, inscrito sob o n.º 391 em Oeiras, e descrito na 5.ª Conservatória.

Base de licitação: 120.000$00.

Um lote de terreno para construção de 2 predios, com 700 m2, na Rua Dr. Alvaro de Castro, junto ao apeadeiro do caminho de ferro das Laranjeiras, confinante do poente e norte com quintais e do sul com a futura Rua Dr. Alvaro de Castro.

Base de licitação: 50$00 m2.

Trata: **EMPRESA NACIONAL DE LIQUIDAÇÕES MERCANTIS, LD.ª**

Rua do Ouro, 280, 2.º—Telef. 2 3177

A luz dos seus olhos...

Que profunda e humana eloquência há nesta frase ao expressar com ela o valor que damos aos nossos entes mais queridos.
Defenda a "luz dos seus olhos" dos efeitos duma iluminação deficiente
As lâmpadas **GENERAL ELECTRIC** permitem uma melhor visão!
Ilumine o seu lar com lâmpadas **GENERAL ELECTRIC**

"As que brilham mais"
"As que consomem menos"

GENERAL ELECTRIC

PORTUGUESA
S. A. R. L.

RUA DO NORTE, 5 **LISBOA**
TEL. 28135
28136

+

António Jorge Júnior

FALECEU

Maria de Jesus Jorge, Edgar Pontes Jorge, Antonio Pontes Jorge, Justiniana Pontes Jorge, Manuel Jorge, Maria Geraldo Batalha e Laureana de Jesus Luis e mais Familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Avô, Sôgro, Irmão, Tio, Cunhado e Parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da Rua Torre da Polvora, n.º 35, A. J., para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

CRIANÇA COLHIDA

por um automóvel

MIRA, 25—O automovel N.º 11-12-00, guiado pelo motorista Manuel Domingos Pinho, do Porto, ao passar no lugar do Cabeço, atropelou a menor Maria Candida, de 6 anos, que sofreu pequenos ferimentos nas pernas e no corpo. A menor foi levada para a Farmacia Dias, onde foi pensada pelo medico sr. dr. Manuel Roldão.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifiles.
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 26519

LEIAM
Sempre fixe

AGENCIA BARATA

+

António Jorge Júnior

FALECEU

Agencia Radiofonia, Ld.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sogro de sua prezada socia D. Justiniana Pontes Jorge, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da Rua da Torre da Polvora, n.º 35 A. J. para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

+

António Jorge Júnior

FALECEU

Os empregados da firma «Antonio Jorge Junior» cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu prezado chefe e amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da Rua da Torre da Polvora, n.º 35 A. J., para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

PNEUS NOVOS

750×20 — 10 LONAS

RAYON

MARCA AMERICANA

INLAND

Distribuidores Gerais no País:

SOCIEDADE IMPORTADORA LATEX, L.DA

RUA DA MADALENA, 137 — LISBOA

Vida musical

Quarteto Hungaro

Ninguem duvide de que dizer bem sem restrições, em consciencia, é um dobrado prazer. E' o que acontece, por exemplo, com os concertos do Quarteto Hungaro, proporcionados pelo Circulo de Cultura Musical, no Tivoli. (A hora é que não é das mais favoraveis, mas a sala tem condições esplendidas, como toda a gente sabe, há muito).

O Quarteto Hungaro é constituido pelos artistas, (que o são, em todo a acepção da palavra) Zoltan Szekely, Alexandre Mokowsky, Dénes Koromzay e Vilmos Palotao. Quando o mesmo quarteto se fez ouvir em Lisboa, a convite da Sociedade de Concertos, em 1939 iá lhe rendemos rasgado elogio, mencionando, entre outras qualidades, a «sua homogeneidade de conjunto, assombrosamente perfeita».

...Voltamos a ser transportada por essa homogeneidade, feita de afinação preciosa, perfeita técnica, (com uma incomparável maneira de fazer vibrar os «pizzicatti»,,entre outros detalhes), propriedade, requintada sensibilidade e uma personalidade que mais nos espanta ao pensar que para exprimi-la quatro seres têm de fundir-se numa só entidade.

Quanto a repertorio, ao lado de obras consagradas, com um lugar para o Quarteto ' Debussy tão raras vezes tocado, pudemos ouvir de novo um Quarteto de Béla Bartok, o 6.º com data de 1939—o que, pela natureza da obra e pela interpretação que obteve, bastaria para justificar os apregoados e tantas vezes falseados fins culturais. Quando em 1939 os mesmos artistas tinham incluido no seu programa o Quarteto n.º 5 do mesmo genial compositor hungaro foram recebidos com alguns remoques e uma geral incompreensão; se bem que esta obra d' agora nos tenha parecido mais transcendente do que a anterior, houve geral aceitação, com uma parte de entusiasmo, mesmo. Mas se já nos não atrevemos a esmiuçar as nossas apreciações sobre o Quarteto n.º 5, ainda menos nos sentimos encorajada por este n.º 6; só por alto nos saberemos referir á evidente coerencia do seu desenrolar tematico, á sua arquitectura renovada, á sua austeridade de escrita, excepto no mavioso centro do segundo andamento. Se não tivermos tão cedo ensejo de ouvir novamente estas obras,—e mesmo com esse ensejo—urge que as fiquemos a conhecer de leitura.

FRANCINE BENOIT

Cantina Escolar do Cartaxo

CARTAXO, 25. — Em 15 anos de actividade, a Cantina Escolar Maximo Fernandes Cid desenvolveu já uma meritória obra, a favor da população escolar local. No ano findo, foram distribuidas 9.214 refeições a 95 crianças, que receberam, também, vestuário e material escolar. Ao todo, a meritória obra distribuiu, durante a sua actividade, nestes ultimos 15 anos, 142.984$44.

As dificuldades, porém, que todos os dias precisa de vencer, levam esta simpática cantina a dirigir um veemente apêlo a todos os cartaxeiros, no sentido de obterem deles o indispensável auxilio

UM PROBLEMA QUE URGE RESOLVER

A borracha das nossas colónias

não está em condições

de competir com a estrangeira

A borracha tornou-se uma materia prima de tão larga utilização industrial que os países produtores procuram por todos os meios desenvolver a sua produção.

Portugal, que, com o desenvolvimento progressivo da sua industria, tem visto aumentar também o consumo da borracha, produz este precioso artigo nas suas colonias, nomeadamente na Guiné, Angola e Timor. Não é, porém, uniforme a sua qualidade, nem são muito vantajosas as condições em que se apresenta a sua produção.

Na produção da borracha das nossas colonias, há a considerar dois grupos distintos: o da borracha de *raiz* que é de muito baixa qualidade e inaproveitavel para certas industrias, como a de pneus, agora em pleno desenvolvimento entre nós, e a de *sangria*, que, embora melhor, não tem preparação capaz, salvo a crioulinária de Timor, que possui melhor apresentação e dá mais rendimento. A borracha da Guiné e Angola obrigam a lavagens e secagens previas demoradas, que muito diminuem o rendimento e aumentam os encargos da sua utilização.

Com as crescentes exigencias da industria nacional, que se acentuaram, precisamente, num periodo de escassez mundial do produto, aumentaram as qualidades da borracha vindas das colonias, mas não melhoraram muito as condições da produção.

Efectivamente, ao passo que antes da guerra a borracha em bruto nos vinha, na quase totalidade, do estrangeiro, durante o conflito, a situação alterou-se e no periodo de 1940-44 as estatisticas registam uma importação media anual de borracha estrangeira de 133,5 toneladas, contra 392 toneladas das colonias e em 1943-1944 a importação foi exclusivamente das nossas possessões ultramarinas.

A situação começou de novo a modificar-se em 1945, quando os Estados Unidos nos mandaram já 20 toneladas e das colonias vieram 453. No ano passado, segundo os numeros correspondentes aos onze primeiros meses, já a importação da borracha em bruto foi de 959 toneladas, no valor de 18.050 contos, o que representa uma consideravel diferença em relação á importação media anual do periodo imediatamente anterior á guerra, que foi de 811 toneladas, no valor de 4.910 contos.

A partir de 1941, a estatistica passou a discriminar a borracha preparada ou em desperdicios, cuja importação media anual, no periodo de 1941-44, foi de 113 toneladas. As colonias participaram apenas com 20 toneladas. Em 1945, importaram-se 249 toneladas de borracha preparada ou em desperdicios, tendo vindo das colonias (Angola), sómente 5. Quanto a 1946 nada se sabe, por não terem sido ainda publicadas as origens da borracha importada.

A discriminação das cotações da borracha dá-nos uma ideia da forma como o produto acompanhou naturalmente as flutuações do mercado provenientes das maiores ou menores dificuldades de o obter nas origens habituais. Antes da guerra (1936-39), o preço medio por quilograma de borracha em bruto foi de 6$00. Durante a guerra (1940-44) subiu para 15$29 e em 1945 estava em 20$80. Contudo, em 1946 (11 meses) baixou para 18$82.

A baixa no preço medio que se começou assim a verificar foi certamente proveniente de se terem já feito consideraveis importações da borracha estrangeira, que ficou á volta de 15$00; pois, na realidade, a nossa borracha colonial, embora de qualidade inferior, foi paga entre 22$00 e 36$00, o quilo, Cif Lisboa. Actualmente, a borracha estrangeira do Oriente, Cif Lisboa, fica entre 12$00 e 15$00.

Verifica-se pois, que a borracha oriental de origem estrangeira fica por preços muito inferiores aos da nossa borracha colonial, que é de qualidades inferiores e, consequentemente, de menor rendimento industrial.

Estas diferenças de preços criam á industria nacional, obrigada a consumir borracha das colonias, uma situação de inferioridade quanto á concorrencia estrangeira, que não pode deixar de prejudicá-la, e muito sem vantagens para o consumo.

Não será possivel a produção da borracha colonial melhorar e embaratecer o seu artigo, de modo a poder concorrer com a borracha que o mercado estrangeiro nos oferece em condições mais vantajosas? Ou terá de desistir-se definitivamente do seu aproveitamento?

Foi criado em tempos, por uma sobretaxa sobre os pneus importados, um Fundo de Compensação de preços da borracha colonial que há pouco andava por volta de 12 mil contos. Mas, por um decreto recente, a quase totalidade dessa importancia foi aplicada a assistencia e instrução, aliás tão necessárias e devidas, ás populações indigenas das provincias da Guiné e Angola—colonias produtoras de borracha—e também de Cabo Verde, que o não é. Haverá de concluir-se daí que se desistiu de teimar em pôr a borracha colonial á altura de concorrer com a estrangeira?

Outros paises dotados das mais vantajosas condições para a produção da borracha, como, por exemplo, a França, estão, todavia, a tomar disposições para melhorar e desenvolver a produção da borracha africana. Não será por certo, muito cêdo para que nós tomemos também as medidas aconselhadas para modificar a produção da nossa borracha no sentido de não ser prejudicada pela concorrencia estrangeira, a menos que se entenda que a industria deve continuar a consumir borracha pior e mais cara, só pela circunstancia de provir das nossas colonias—o que não parece justo nem muito conveniente para o desenvolvimento industrial do país.

Tauromaquia

As 1.as conferencias

O cronista sevilhano Enrique Vila realizou ontem, com muito interesse, a primeira das conferencias tauromaquicas anunciadas no Tivoli. Historiou a evolução social e economica do espectaculo de touros desde os primeiros tempos até aos actuais, condenando alguns exageros e dizendo que os preços devem ser relativos ao gado que se lida e que este deve ser anunciado com exactidão, pagando-se touros como touros, novilhos como novilhos e gatos como gatos. Esta afirmação foi sublinhada com aplausos pela assistencia que seguiu o orador com interesse e que no final o ovacionou largamente. Enrique Vila apresentará amanhã o 2.º conferente, «Don Ventura», o famoso autor de tão notaveis livros como a «Historia dos Matadores de Touros». Em honra de ambos oferece o Sector 1, no Instituto do Vinho do Porto, uma festa com fados.

Confraternização dos socios da «Festa Brava»

Na Casa do Alentejo, realiza-se, amanhã, ás 20 horas, o anunciado banquete de confraternização dos socios da Tertulia «Festa Brava». Seguir-se-á a apresentação de filmes de assuntos tauromaquicos e de artistas de variedades.

Nessa mesma noite encerrar-se-á a inscrição para a excursão promovida por este organismo á Feira de Sevilha, destinada, apenas, aos seus socios.

A despedida de Simão

MARACAY, 26—Simão da Veiga fez aqui a sua despedida, obtendo extraordinario exito com Augusto Gomes e recebendo ambos muitos brindes e aplausos.—(Efe).

Homenagem a um comerciante

Não foi uma simples homenagem, com um banquete em honra do antigo desportista e prestigioso comerciante sr. Frederico Carlos de Sena Cardoso, que ontem se realizou na Casa das Beiras. Empregados das casas Senna, Boto & Leitão, Ld.a e Senna, Ld.a, fornecedores, amigos e admiradores do homenageado, em numero de mais de duzentas pessoas, reuniram-se á sua volta e significaram-lhe, de maneira inconfundivel, o apreço pelas suas qualidades, ao mesmo tempo que se associaram ao jubilo provocado pela passagem do seu 75.º aniversario.

Presidiu o dr. José Boto, que tinha á direita o homenageado e a senhora de José Boto; os srs. prof. Cruz Filipe, D. Estefania Boto, Mario Costa, pela Companhia Previdente; D. Maria de Andrade e rev.º José Dias, de Povoa de Lanhoso; e á esquerda, a senhora de Sena Cardoso, os srs. Alfredo Rodrigues, dr. Charles Hill, D. Alice Sena Cardoso, dr. José Pontes, D. Lucinda Leitão, e Afonso Rodrigues, pelo Banco Borges & Irmão.

Varios oradores puseram em relevo as qualidades do homenageado a quem foram oferecidos muitos ramos de flores e uma rica pasta.

O sr. José Boto, em nome do homenageado, agradeceu tão significativa demonstração de apreço, consideração e respeito pelo sr. Frederico Carlos de Sena Cardoso.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fecho anterior	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	969$	968$	969$
Consolidado 3 % T. 10	996$	996$	997$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.025$	1.024$	1.026$
Centenários 4 %... ...	2.339$	2.337$	2.340$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.000$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.000$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Externas 1.ª série	1.960$	1.960$	1.970$
Externas 1.ª carimbadas	1.760$	1.760$	—
Externas 3.ª série	1.910$	1.900$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.760$	1.765$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	297$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.aport.	—	3.350$	3.450$
Lisboa e Açores por...	—	1.100$	—
Ultramarino cp. T. p.	967$	965$	969$
Portugal port. T. p....	—	1.580$	—
Fidelidade	—	42.000$	47.000$
Mundial	—	1.410$	1.440$
Sagres	—	—	1.950$
Aguas Lisboa port. ...	—	185$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	182$	184$
Cimentos Tejo	—	600$	610$
Cimentos Leiria T.p....	516$	515$	520$
Crédito Predial port....	—	21$	22$
Gás e Electricidade cup	294$	293$	294$
Alto Alentejo cupão ...	495$	494$	—
Industrial Aliança	—	345$	—
Portugal e Colónias ...	308$	308$	308$
Nac. de Navegação T.p.	1.462$	1.462$	1.464$
Colonial de Navegação	1.790$	1.790$	1.800$
Portuguesa de PescaT.p.	1.000$	1.000$	1.010$
Portuguesa Tabacos cup.	500$	499$	500$
Tabacos Portugal cupão	—	525$	530$
União Eléctrica Port.a	617$	615$	617$
Cassequel	—	1.272$	1.278$
Agricola das Neves ...	1.222$	1.220$	1.222$
Agricultura Colonial ...	—	840$	855$
Açucar de Angola ...	2.925$	2.925$	2.928$
Buzi...	235$	235$	235$
Ilha do Principe	—	975$	990$
Zambézia T de 25. ...	187$	187$	187$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	525$	525$	528$
Norte de Portugal 5%	—	102$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.015$	1.020$

Costa, Ld.a, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

USE CRÈME À RASER
D'EUXLAY
SEM PINCEL · SEM SABÃO · SEM IRRITAÇÃO

+

Francisco da Costa Antunes

FALECEU

Sua esposa, filhos, genro, netos, cunhado e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido Esposo, pai, sogro, avô, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de Fátima, para jazigo de Familia no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Francisco da Costa Antunes

FALECEU

Carlos Pires Antunes participa a todos os seus amigos que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido e saudoso Pai, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

Francisco da Costa Antunes

FALECEU

A Sociedade Industrial Galvano-Cromo, Ld.a, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do cunhado do seu sócio Sr. António José Pires, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de Fátima, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Francisco da Costa Antunes

FALECEU

Pires, Antunes & Tornixa, Ld.a cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio e pai dos restantes sócios, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 10 horas, da Igreja de Fátima, para jazigo de familio no cemitério dos Prazeres.

Francisco da Costa Antunes

FALECEU

Rafael Lopes, Ld.a cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do tio dos seus sócios, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Francisco da Costa Antunes

FALECEU

O pessoal das Fábricas de Borracha Reunidas Piral e Irrompivel (Pires, Antunes & Tornixa, Ld.a) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu dedicado patrão e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de Fátima para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

A viagem
de Jorge VI
à Africa do Sul

PORT ELIZABETH (Africa do Sul), 26—Dezenas de milhares de pessoas, dispensaram esta manhã uma recepção apoteótica aos reis da Inglaterra e ás princesas, quando o comboio real entrou na estação de Port Elizabeth.

A cidade está lindamente engalanada com bandeiras e galhardetes e nas paredes das ruas vêem-se numerosos cartazes com as fotografias da família real. E' indescritivel o entusiasmo da população.

Port Elizabeth, com uma população superior a 100.000 habitantes, é a maior cidade da Africa do Sul que a familia real visita, desde que partiu de comboio da Cidade do Cabo, na sexta-feira ultima. E' um dos maiores portos da Africa do Sul e um grande centro industrial e comercial, que possui importantes fábricas de automoveis, de pneus, de calçado, de ferramentas agricolas, de maquinaria em geral e de conservas. Possui, ainda, grandes fundições de ferro e aço.

Foi em Port Elizabeth que desembarcou em 1820 o primeiro grupo organizado de colonos ingleses, vindo das Ilhas Britanicas, que era constituido por 5.000 homens, mulheres e crianças.—(United Press).

Uma viagem á Lua
projectada por uma sociedade
da Grã-Bretanha

LONDRES, 26—Harry Harper, membro da Sociedade Interplanetária Britanica, publicou um artigo em que informa que técnicos ingleses realizaram o projecto de um foguete gigantesco, que pesa mais de 1.000 toneladas e será tripulado por três homens, para fazer a viagem á Lua em 48 horas.

Harper disse que no projecto do novo engenho havia espaços herméticamente fechados, mas com respiradouros para serem ocupados pelos astronautas enquanto permanecerem na Lua, onde, como se sabe, não há atmosfera.

Acrescentou que o uso da energia atómica como força de propulsão abriu largos caminhos na investigação interplanetária.

Segundo Harper, a primeira expedição á Lua está peparada para partir através dos espacos logo que se chegue a uma cooperação internacional em que comparticipem as grandes nações no custeio do equipamento da expedição.

As viagens de e para a Lua, afirmou Harper, serão apenas a antecamara das coisas maravilhosas que se verão, como o jovem Mundo do planeta Venus. Se os exploradores conseguirem isso, serão depois capazes de espreitar alguma coisa do que é a vida planetária.

Marte é um Mundo velho, muito mais velho do que a Terra, e, por investigações recentes, julga-se que a inteligência dos marcianos e a perícia dos seus engenheiros são da mais alta qualidade. Se de algum modo uma expedição chegar a Marte, os membros dela poderão voltar com informações preciosas para a nossa civilização.—(U. P.).

V. Ex.ª gosta de um bom cigarro aromatico?... Fume MAPLETON. De novo no mercado.
Agentes:
TABACARIA INGLESA
Lisboa

VEM A LISBOA
A GRANDE ORQUESTRA HOLANDESA
PIET VAN DIJK

Bevin chegou a concordar
com a entrada
de 100 mil judeus na Palestina
— afirma uma individualidade americana

(Continuação da 1.ª pág.)

acordo do emprestimo anglo-americano, do Verão passado, como represalia pela declaração de Bevin, manifestando oposição a qualquer ideia de apoio á Grã-Bretanha.—(R.).

Truman sentiu o ataque

LONDRES, 26.—O correspondente especial do «Daily Mail», em Washington, diz que o inesperado ataque de Bevin, nos Comuns, ao presidente Truman irritou e exacerbou o animo deste, que continua a manifestar a sua intenção de promover a entrada de 100 mil judeus na Palestina.

O correspondente escreve: «O atrito anglo-americano acerca da Terra Santa parece agora uma possibilidade definida. Da Casa Branca declara-se que não será fácil persuadir o presidente Truman a modificar os seus planos. Ontem, á porta fechada do seu gabinete, o presidente Truman afirmou a 12 representantes da comunidade judaica que lançam uma campanha para reunir 42 e meio milhões de libras para auxilio dos judeus, que tentava conseguir a entrada de judeus na Palestina. O presidente afirmou peremptóriamente que tentava conseguir esse objectivo. Nunca, nos tempos recentes, houve uma alusão tão viva aos Estados Unidos e o seu presidente foi tão abertamente atacado. E' um tremendo golpe ao orgulho do presidente Truman».—(R.).

O que se diz em Londres

LONDRES, 26—A apresentação do caso da Palestina á O. N. U. é inevitavel e, agora, todos os esforços devem ser feitos para conseguir desse organismo uma resposta o mais breve possivel segundo pensa um sector consideravel da Imprensa britanica.

O «Times» comentando o debate de ontem na Camara dos Comuns e referindo-se ao discurso de Bevin, diz: «A sua franqueza foi salutar e, embora venha ferir muitos simpatizantes da causa sionista, tanto dentro como fora do Parlamento, o seu discurso contribuirá muito para mostrar a honestidade britanica no Medio Oriente».

O «Daily Telegraph» diz que não havia realmente necessidade de Bevin defender a decisão de levar o caso da Palestina perante a O. N. U. e que a unica coisa a lamentar é que aquele organismo não tenha sido posta a par do assunto há muitos meses.

O «Daily Worker» diz que Bevin optou por uma via que garante o facto de, nos proximos seis meses, não ter de se tratar do caso da Palestina e acrescenta: «Quão estranho e grande é o contraste entre esta lentidão e a pressa com que Bevin submeteu o caso da Albania ao Conselho de Segurança, pedindo uma solução imediata.—(Reuter).

Bevin teria prometido, há dois anos, a entrada dos judeus

NOVA YORK, 26. — Todos os jornais desta cidade dão grande relevo á declaração de Bevin, na Camara dos Comuns, de que os Estados Unidos tinham feito malograr o acordo quanto á Palestina.

O «News York Herald Tribune», em artigo de fundo com o titulo «A falta de táctica de Bevin», declara: «Parece que Bevin falou com o coração ferido de um homem extremamente cansado. O que ele disse, provávelmente, não será benéfico para ninguém, nem onde quer que seja. A acusação de que o presidente Truman destruiu a possibilidade de um acordo, fazendo um jogo politico, só pode provocar uma maior tensão e as acusações contra os judeus americanos devem provocar um profundo ressentimento. As palavras agressivas de Bevin não contribuem para apressar a solução».

O articulista prossegue: «O caso vai ser agora submetido á O. N. U., mas esta será tão incapaz como a Grã-Bretanha de solucionar o caso, a não ser que os Estados Unidos estejam em acordo com uma politica que mereça o apoio do Congresso e do povo».

Joseph Sharesin, da comissão executiva da Liga Americana da Palestina Livre, declarou em Filadelfia, segundo consta, que Ernest Bevin, em Dezembro de 1945, se comprometera, perante ele e cinco outros representantes judeus, que empregaria todos os esforços para conseguir autorização da entrada de 100.000 judeus na Palestina. Sharesin, segundo as mesmas informações, apertou a mão a cada um dos presentes.—(R.).

A próxima discussão, na O. N. U., do caso da Palestina

LAKE SUCCESS, 26.—E' provavel que a apresentação do caso da Palestina seja tratada antes da reunião da assembleia geral da O. N. U., em Setembro, segundo hoje se soube, autorizadamente.

Soube-se que a delegação britanica á O. N. U. está presentemente a discutir com funcionários superiores desse organismo a questão do procedimento, para saber como e quando é que o caso da Palestina deve ser levado perante a assembleia geral.—(Reuter).

Ataque á bomba a uma esquadra de Polícia

JERUSALEM, 26.—Foram mortos a tiro três terroristas judeus que tentavam fazer explodir uma bomba junto a uma esquadra de Policia perto de Lydda. Outro foi gravemente ferido quando pretendia fugir. Foi apreendido o carro de que se serviram, dentro do qual foram encontradas mais quatro bombas e várias armas automáticas e munições.—(U. P.).

O julgamento
de Paul Baudoin
ministro de Pétain

PARIS, 26—Paul Baudoin, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Pétain em 1941, compareceu hoje perante o Supremo Tribunal em Versailles, a fim de prosseguir o seu julgamento por colaborar com o inimigo.

1.º—Deliberadamente, ocultou ao governo francês uma proposta britanica para que a esquadra francesa se dirigisse para os portos da America;

2.º—De ter dado ordem á esquadra francesa para resistir aos Aliados;

3.º—De ter trabalhado afincadamente contra o general De Gaulle;

4.º—De ter rompido as relações diplomáticas com vários paises, obedecendo aos alemães.

Na sua defesa, Baudoin indica vários artigos que escreveu antes da guerra para provar os seus sentimentos democraticos. A acusação tenciona provar com esses mesmos artigos que Baudoin simpatizava com o fascismo.—(Reuter).

Voto de confiança
ao Governo italiano

ROMA, 26—O gabinete De Gasperi recebeu um voto de confiança na Camara, com 292 votos a favor, 107 contra e uma abstenção.

Os partidos que votaram pelo governo foram o Cristão Democrata, Socialista e Comunista, tendo os restantes votado contra.—(R.).

Desanuviamento
nas relações
russo-americanas

NOVA YORK, 26.—Os jornais publicam com grande realce a declaração de Marshall de que o governo soviético, numa nota enviada ao de Washington, comunicou que concordava plenamente com a proposta norte-americana para que seja concedida aos Estados Unidos a curadoria das ilhas do Pacifico, que estavam sob mandato japonês, incluindo as Marshall, Marianas e Carolinas. — (U. P.).

A opinião do antigo chefe do estado-maior de Montgomery

BULAWAYO, 26—O major general sir Francis De Guingand, antigo chefe do estado maior de Montgomery, declarou hoje que não era preciso «ter medo indevidamente do espantalho russo».

Afirmou que os russos carecem de paz e que compreendem que um embate entre a ideologia ocidental e o comunismo pode levar rápidamente a uma guerra. O major general Guingand afirmou que a bomba atómica surgiu perante os chefes soviéticos numa ocasião em que eles supunham estar de posse de toda a técnica militar do ocidente e os russos sentiram-se subitamente em face de uma arma para a qual não têm resposta. Consequentemente, a Russia sente que quanto mais ampliar os seus territórios e influência mais segura deve ficar. O general, que está hoje reformado e se estabeleceu na Africa do Sul no ano passado, acrescentou não haver duvida de que a União Soviética ia entrar num periodo de intranquilidade. Concluiu dizendo que, embora não se trate de uma outra revolução, o predominio politico sobre o povo está bastante enfraquecido.—(Reuter).

Trigo americano
para a Europa

WASHINGTON, 26 — O contingente de trigo concedido pelos Estados Unidos á Inglaterra, em Abril próximo, é de 117.000 toneladas; á França, de 123.000 e á Alemanha, de 260.000.

A Portugal, como já se disse, foi atribuido o contingente de 9.000 toneladas de trigo, no referido mês. — (United Press).

65 horas no ar

BUENOS AIRES, 26. — Os jovens aviadores argentinos Jorge Duval e Roberto Yoder abandonaram ontem a sua tentativa de bater o recorde mundial de tempo e resistência, num aparelho dum só motor, quando este começou a falhar e os obrigou a aterrar. Os dois aviadores mantiveram-se no ar, consecutivamente, durante 65 horas e 5 minutos.—(U. P.).

O inquérito da O. N. U.
á situação na Grécia

SALONICA 26. — Causou profundo desapontamento ao Governo da Grécia e aos partidos politicos das direitas, a decisão da Comissão de Inquérito das Nações Unidas — incumbida de verificar a causa das perturbações nas zonas fronteiriças da Grécia—de ouvir o general Markos, comandante-chefe dos guerrilheiros na Macedónia. Receiam que o general Markos tente aproveitar a oportunidade para conseguir o reconhecimento de que de facto domina uma consideravel parte do território grego. A Comissão de Inquérito encontra-se actualmente em Salónica.—(R.).

DIÁRIO NACIONAL
Sai amanhã, 27
este novo jornal da tarde

S. CARVALHO MOURÃO, SUC.OR
OURIVES-JOALHEIRO
200 — Rua da Prata 202
Telefone 25090
Joias do mais fino gosto
Pratas artisticas e relojoaria